



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**RUY PARNAIBA RICARTE**

**Reciclando o conhecimento: usos e práticas da internet na produção do  
conhecimento no Curso de História do CFP/UFCG (2023)**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

**RUY PARNAIBA RICARTE**

**Reciclando o conhecimento: usos e práticas da internet na produção do  
conhecimento no Curso de História do CFP/UFCG (2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de História da Universidade Federal  
de Campina Grande, como requisito para  
obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Ms. Isamar Gonçalves Lobo

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

## Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

R488r	<p>Ricarte, Ruy Parnaíba. Reciclando o conhecimento: usos e práticas da internet na produção do conhecimento no Curso de História do CFP/UFCG (2023) / Ruy Parnaíba Ricarte. – Cajazeiras, 2023. 80f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Isamarç Gonçalves Lôbo. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Internet- interconexão. 2. Construção de saberes- Internet. 3. Historiografia. 4. Cibercultura. 5. Informações em rede. I. Lôbo, Isamarç Gonçalves. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS <span style="float: right;">CDU – 004.738</span></p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**RUY PARNAIBA RICARTE**

**Reciclando o conhecimento: usos e práticas da internet na produção do  
conhecimento no Curso de História do CFP/UFCG (2023)**

Aprovado em: 20/11/2023


**COMISSÃO EXAMINADORA**



Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo - UFCG (Orientador)



Dr. Israel Soares de Sousa - UFCG (Examinador)



Ms. Rafael Dalyson dos Santos Souza - UFCG (Examinador)

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

Dedico este trabalho aos meus pais que, tiveram toda a paciência e carinho do mundo e que não mediram esforços para que eu concluísse na melhor maneira possível a graduação no curso de História.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ricardo e Girlene, que na medida do possível, não deixaram faltar nem uma assistência ao longo de todo esse período de minha vida, desde a entrada na universidade até os últimos momentos. Muito obrigado, Painho e Mainha, por tudo e por tanto. Vocês são e sempre serão a minha força motriz!

Aos meus irmãos, Ray e Géssika, por toda a força e apoio quando precisei, mesmo quando era só para jogar conversa fora ou comentar das felicidades e perrengues de nossos respectivos cursos. Em especial a Ray, meu irmão gêmeo que, como cientista da computação, foi um divisor de águas para com a escolha do tema desse trabalho, em nossas conversas noturnas onde eu sempre salientei a curiosidade de estudar a área da ciência e tecnologia e ele não mediu esforços para me ajudar no que eu precisasse.

Ao meu grupinho de sala, minhas Fadas do Deboche: Camila, Jessica, Larissa, Pedro Henrique, Welligton e Victoria por todos os momentos que passamos ao longo desses anos, pelas risadas e “lagrimas”, pelas conversas sem futuro ao fim das aulas e por tornarem essa caminhada muito mais leve. Em especial ao subgrupo das “fadas”, o grupo do Gado: Cristiano, Everson e Miqueias que, por quase todas as vezes nos reuníamos nos grupos de seminários e trabalhos (Everson sempre alocava um aluno randômico nele e por não compreenderem nossos métodos, acabava quase sempre em pequenos desentendimentos) meu muito obrigado a todos vocês, os levarei para sempre em meu coração!

Aos amigos que a vida me deu, a galera do Muquifo de Cuba: Kecio, Lucas Vinicius, Natan e Wacelys, por todos os momentos bons e por todas as conversas sobre vida pessoal e acadêmica. Em especial a meu primo Victor Hugo, por os momentos que partilhamos desde a entrada em nossos respectivos cursos, indo até o final da escrita de nossos trabalhos de conclusão.

A todos os professores que passaram e atravessaram o curso de História. Muito obrigado pelo conhecimento construído e partilhado. Em especial ao meu orientador Isamar Gonçalves Lôbo, pela paciência e prontidão em sanar todas as minhas dúvidas.

Ademais, agradeço a todos que de alguma forma influenciaram diretamente e indiretamente na escrita deste trabalho!

“Mesmo na escuridão, a luz deve emergir.”

Bob Marley

## RESUMO

Com a finalidade de analisar os usos da internet enquanto campo de produção de conhecimento histórico, o presente trabalho discutirá e tentará estabelecer algumas ligações entre os usos da Internet e a construção de saberes históricos. Este, foi desenvolvido a partir do estudo de obras destacadas pela historiografia, como “Uma história social do conhecimento” de Peter Burke e “A galáxia da Internet” de Manuel Castells, e também por conceitos ditos por estudiosos que se propuseram estudar sobre o assunto, como Bruno Latour e Michel de Certeau. Em contraposição, foram analisados dados presentes em uma pesquisa feita com um grupo seletivo de alunos da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, com parte do alunado do curso de História. Para assim, entender como a comunidade acadêmica da instituição produz conhecimento, através dos usos da internet e como compartilha as informações passadas na rede.

**Palavras-chave:** Internet; História; Conhecimento; Usos; Rede.



## **ABSTRACT**

In order to analyze the uses of the Internet as a field for the production of historical and scientific knowledge, this paper will discuss and try to establish some links between the uses of the Internet and the construction of historical knowledge. It was developed based on the study of works highlighted by historiography, such as Peter Burke's "A Social History of Knowledge" and Manuel Castells' "The Internet Galaxy", as well as concepts put forward by scholars who have set out to study the subject, such as Bruno Latour and Michel de Certeau. In contrast, was analyzed data from a survey conducted with a select group of students at the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus, with some of the History students. In order to understand how the institution's academic community produces knowledge through the use of the Internet and how it shares the information passed on.

**Keywords:** Internet; History; Knowledge; Uses; Network.

## LISTAS DE IMAGENS

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados .....	34
Gráfico 2- Distribuição das perguntas do questionário.....	35

## SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1 – O Conhecimento: Alguns Conceitos e uma Breve História.....	14
1.2 O conhecimento entre os séculos XVIII ao XXI.....	16
Capítulo 2 – A Internet: Uma breve história e a produção de conhecimento na Era Virtual .	22
A Cibercultura.....	25
2.1 Produzindo conhecimento na Era Digital .....	30
Capítulo 3: O Comportamento dos Usuários.....	34
Conclusão.....	51

# Introdução

No presente trabalho procurei analisar e compreender os usos da internet enquanto campo produtor de conhecimento histórico. Isso se deve à conectividade e as novas possibilidades oferecidas à maioria da população por meio de ferramentas e formas mais frequentes e intensas de interação interestelar. Neste sentido, o pontapé inicial da discussão começa com a apresentação de alguns conceitos sobre o que é o conhecimento no entender de alguns estudiosos que se propuseram a estudar sobre, perpassando assim por todo o seu processo histórico ao longo dos séculos XVIII ao XXI, até chegar o cerne da questão, a Era Digital e como as mudanças que ela trouxe influenciaram na produção e disseminação do conhecimento através da internet.

Sendo assim, podemos dizer que a introdução da internet nos meios acadêmicos foi e ainda é uma revolução no que diz respeito ao estudo e produção de conhecimento. Com a internet, o acesso à informação ficou “ilimitado”, qualquer pessoa tem acesso às informações de diversas áreas de conhecimento e com infinitas possibilidades de uso. É então, cabível dizer que ao disponibilizar informações agrupando-as através de algoritmos projetados para mapear os usuários e seus gostos, a “www”<sup>1</sup> acaba direcionando os olhares para ideias, assuntos e autores, o que acaba influenciando o lugar produtivo.

Dito isto, é possível entender a internet como um banco de dados gigantesco, contendo informações advindas de milhares de autores e isso às vezes pode ser prejudicial para quem pesquisa, já que, qualquer pessoa tem acesso às informações vindas de diversas áreas de conhecimento. O acesso à informação desenfreada, muitas vezes, acaba acarretando em problemas quanto a veracidade, já que há sites, blogs, fóruns e vídeos publicados em plataformas de mídia, apenas para citarmos superficialmente o menu, que “duelam” como portadores de narrativas que são dignas de receber o atestado de “verdadeiras”.

Nesse sentido, há uma ânsia em querer saber sobre como o conhecimento histórico vem sendo produzido atualmente por uma rede de acadêmicos através da internet. O interesse em estudar tal tema, surgiu durante o ano de 2020 quando a pandemia de COVID-19 levou toda a comunidade acadêmica a se conectar à internet para continuar os estudos, pesquisas e leituras.

Neste trabalho, utilizaremos conceitos cunhados por Bruno Latour e Michel de Certeau. Os conceitos chaves (simetria e controvérsia) desenvolvidos por Latour, ajudou a compreender

---

<sup>1</sup> WWW é a sigla para World Wide Web, uma rede mundial de computadores interligados. A tradução literal de world wide web é "teia em todo o mundo" ou "teia do tamanho do mundo", e indica a potencialidade da internet, capaz de conectar o mundo, como se fosse uma teia, segundo o Instituto Tamis (1997).

como é complexo as várias facetas da produção de conhecimento científico feito por acadêmicos em uma rede fechada, se considerarmos a teoria “ator-rede” que argumenta que tanto seres humanos quanto objetos e tecnologias desempenham papéis igualmente importantes nas redes complexas que moldam a sociedade, como projeta Latour. O conceito "simetria" remete à ideia de considerar todos esses atores de maneira imparcial, sem presumir hierarquias de importância, o que permitiu tratar tanto os acadêmicos que produzem quanto os elementos digitais que utilizam como atores igualmente influentes na produção e disseminação do conhecimento histórico. “Controvérsia” busca entender como os objetos e ideias se tornam controversos, adquirindo importância através das interações e negociações entre os atores, sendo utilizada para se compreender as respostas dos acadêmicos, já que fatos e verdades são construídos em meio a controvérsias.

Não obstante, é importante olhar também para os conceitos-chaves de Certeau, (práticas, táticas, usos e reciclagem) que falam que, as "práticas" são ações cotidianas, como utilizar a internet para fazer pesquisas acadêmicas; as "táticas" são estratégias adaptativas usadas pelos indivíduos para contornar limitações, ou como os acadêmicos as utilizam para lidar com as informações passadas na rede; "uso" é a apropriação pessoal de produtos culturais, como a internet, por exemplo e "reciclagem" é a capacidade de transformar elementos da cultura em novos significados e usos, como a cultura da reciclagem da prática do plágio. É possível ver que esses conceitos se interligam com o problema de pesquisa, onde devemos dizer que, o uso da internet feito por atores deve ser compreendido como prática e, neste caso, uma ação que produz, no nosso entender, são fatos científicos, sendo assim, podemos dizer que, os usuários da internet também fabricam e/ou reciclam.

Com isso, podemos refletir e nos perguntar: como os estudantes fazem o uso da internet em seu cotidiano acadêmico? E mais, quantos percebem o valor da internet como espaço informacional? Como eles lidam com questões como plágio, redes sociais e a democratização do conhecimento proporcionada pela internet?

Cabe destacar também que, é possível dizer que a internet é como uma rede com múltiplos nós, conectada a outras redes, controlada e difusa entre muitos pontos, mediada por serviços e aplicações e que funciona hierarquicamente numa lógica de mercado. A inclusão/exclusão da rede é respaldada pela massificação do acesso por um modelo de consumo e com obstáculos normativos e políticos à melhoria da conexão.

Sendo assim, é importante compreender como um determinado grupo de usuários consomem e fabricam o conhecimento histórico e científico na internet em seu cotidiano acadêmico, sendo esse grupo composto por acadêmicos do curso de História do CFP. Ou seja,

entender como os acadêmicos e/ou pesquisadores fabricam o conhecimento científico e o que fazem com eles. É importante salientar que o foco é compreender os usos da internet e o comportamento dos usuários, isto é, dizer que tal tarefa é social, já que os alunos estão dentro de uma rede e em constante interação, como projetou Latour e Steve Woolgar (1997, p. 76).

Isso significa dizer que, lidamos e percebemos como é a produção e a recepção do conhecimento científico, compreendendo historicamente acontecimentos que marcaram a Ciência e entende-los, no seu tempo, como os fenômenos sociais, econômicos e culturais. Sendo assim, é cabível dizer que é perceptível nela o olhar projetor dos historiadores em entender a história do homem e seu esforço de compreender e usar a natureza.

Não obstante, é importante salientar que este trabalho foi dividido em 3 (três) capítulos; O primeiro intitulado de “O Conhecimento: Alguns Conceitos e uma Breve História”, começa pela definição do termo “conhecimento” dado por alguns estudiosos, tais como Peter Burke, estudioso que se dedicou a explorar este campo. Passando assim, para o processo histórico em que o conhecimento foi submetido, indo do século XIII ao XXI.

O segundo capítulo, intitulado de “A Internet: Uma breve história e a produção de conhecimento na Era Virtual”, objetiva por ditar uma breve história da internet, como ela surgiu, como esse ambiente foi moldado e como ao passar do tempo, ela se tornou essencial na vida humana. Nesse capítulo é possível notar os perigos que ela impõe ao pesquisador durante todo o processo de produção de conhecimento.

O terceiro e último capítulo, intitulado de “O Comportamento dos Usuários” vemos como realmente o conhecimento histórico e científico é fabricado, por meio de uma rede fechada de atores humanos (acadêmicos) e não humanos (internet). Ao desenvolver o capítulo é possível notar algumas nuances acerca da produção de conhecimento nos dias atuais, como divergentes opiniões, costumes e culturas que os acadêmicos tem ao realizar a tarefa.

# Capítulo 1 – O Conhecimento: Alguns Conceitos e uma Breve História.

A história do conhecimento tem sido um campo de estudo cada vez mais relevante, uma vez que o conhecimento é fundamental para a evolução da humanidade. Neste capítulo, apresentaremos uma visão geral dos principais conceitos construídos por alguns estudiosos que se propuseram a estudar esta temática, destacando assim suas principais contribuições para o campo. Este capítulo focará numa breve história do conhecimento e os desdobramentos dele na hiper informação provocada pela internet. Dito isso, é importante notar que a ciência moderna estabeleceu seus próprios caminhos para a produção e validação do conhecimento. Vale o que é quantificável, visível, classificável e/ou definível.

Assim, além daquilo que permite à ciência organizar e definir em termos de estrutura e permanência, há uma vida cotidiana repleta de objetos, regras, operações, comportamentos e usos práticos da linguagem que são historicamente fundamentados ou funcionalmente constituídos. Sua finalidade é permitir que o pesquisador fique livre de qualquer perturbação do que está estudando, não apenas para observar o objeto em estudo, mas também para entendê-lo segundo John Henry (1998, p.13).

Sendo assim, é importante mencionar que a história do conhecimento tem sido uma área de pesquisa em constante evolução, com uma ampla gama de conceitos e teorias elaboradas ao longo do tempo. Entre os estudiosos que se dedicaram a explorar este campo está Peter Burke, um historiador britânico que se destacou por sua abordagem interdisciplinar e sua preocupação em analisar como o conhecimento é produzido, disseminado e utilizado em diferentes contextos históricos. Para Burke (2003), o conhecimento não é simplesmente uma questão de descoberta ou invenção individual, mas sim um produto social que é moldado por fatores culturais, políticos e econômicos. Em outras palavras, a forma como o conhecimento é produzido e transmitido depende do contexto em que o autor e leitor se inserem. Dito isso, ele argumenta que o conhecimento é uma forma de capital simbólico, ou seja, um recurso valioso que pode ser usado para ganhar prestígio, poder e influência. Nesse sentido, a história do conhecimento pode ser vista como uma história de luta pelo poder simbólico, em que diferentes grupos sociais competem pela autoridade intelectual (BURKE, 2003, p. 4).

Não obstante, devemos também dar ênfase ao que Bruno Latour diz sobre a ciência e o conhecimento. Para Latour (1994, p. 04), “A ciência é uma atividade social que é construída

por meio de redes de associações que envolvem uma grande variedade de atores sociais, instrumentos, técnicas, materiais e conhecimentos”. Ele destaca a importância das redes de conexões e associações que permeiam a produção do conhecimento científico. Para Latour, o conhecimento científico é produzido por meio da negociação entre diferentes atores sociais, que incluem cientistas, tecnólogos, financiadores, políticos e público em geral, sendo que o conhecimento não é um produto acabado e objetivo, mas sim uma construção social complexa que envolve a negociação entre diferentes atores. Além disso, Latour destaca que o conhecimento não é algo que está “lá fora”, mas sim, algo que é construído e negociado a partir das relações entre humanos e não humanos. Sendo assim, podemos pegar o pensamento de Latour e dizer que, o conhecimento é uma atividade social dinâmica, em constante transformação, que não pode ser compreendida fora do contexto social e político em que é produzido e utilizado.

Nesse contexto, cabe também salientar que para Michel de Certeau o conhecimento não é um objeto que possa ser possuído, mas sim uma prática social que emerge das interações entre as pessoas e as instituições. Em sua obra “A Invenção do Cotidiano”, Certeau (1980) argumenta que o conhecimento é uma atividade social que envolve tanto a sua produção quanto a sua utilização. Ele afirma que o conhecimento não pode ser compreendido como um objeto que possa ser possuído ou controlado, portanto: “O conhecimento não é uma coisa, nem um sistema que possa ser controlado ou possuído por alguém. É uma prática social que emerge das interações entre as pessoas e as instituições” (Certeau, 1980, p. 170). Certeau argumenta que o conhecimento não é uma prática neutra ou objetiva, mas sim uma prática que é influenciada pelas relações de poder e pelas estruturas sociais em que se desenvolve. Ele afirma que o conhecimento é sempre produzido e utilizado em contextos específicos, que estão enraizados em relações sociais mais amplas. Em outras palavras, o conhecimento é sempre uma prática situada, que emerge em contextos específicos e que é influenciada pelas relações sociais que estruturam esses contextos.

Podemos dizer assim que, em primeiro lugar, os três autores destacam a importância da interação social na produção do conhecimento: Peter Burke (2003), em “Uma História Social do Conhecimento”, argumenta que o conhecimento é produzido e disseminado através de redes sociais e culturais; Michel de Certeau, em “A Invenção do Cotidiano”, destaca que as práticas cotidianas são formas de produção e disseminação do conhecimento, muitas vezes subversivas em relação às instituições de poder; Bruno Latour, em “Ciência em Ação”, argumenta que a



produção do conhecimento é uma prática coletiva que envolve não apenas os cientistas, mas também os objetos, as instituições e as redes sociais.

Em segundo lugar, eles destacam a importância das tecnologias na produção do conhecimento. Burke, argumenta que a tecnologia da escrita teve um papel fundamental na produção e disseminação do conhecimento ao longo da história; Michel de Certeau, pondera que a tecnologia da impressão permitiu a disseminação de ideias subversivas que antes eram restritas a um pequeno número de pessoas; e Bruno Latour aponta que os objetos técnicos e as tecnologias têm um papel fundamental na produção do conhecimento científico.

Por fim, é importante dizer que, os três autores enfatizam a importância da compreensão crítica da produção do conhecimento. Burke destaca a necessidade de se compreender a natureza social e histórica do conhecimento; Certeau destaca a importância de se compreender a relação entre práticas cotidianas e instituições de poder; e Latour enfatiza a importância de se compreender a produção do conhecimento como uma prática coletiva que envolve diferentes atores e interesses.

É importante destacar que o conhecimento humano é um processo complexo e em constante evolução. Ele não pode ser analisado de forma isolada, mas sim, tendo uma relação aos contextos históricos, sociais, políticos e culturais em que foi produzido. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar e integrada, como a oferecida pelos autores mencionados, podemos obter uma compreensão mais profunda e abrangente do conhecimento humano e de sua evolução ao longo do tempo.

## 1.2 O conhecimento entre os séculos XVIII ao XXI

Até aqui, falamos muito do termo “conhecimento” e o que ele representa. Não obstante, para uma melhor compreensão da dimensão que o conhecimento se tornou, é necessário fazer uma pequena volta no passado para explicar os diversos processos em que ele esteve submetido. Durante os últimos séculos, principalmente nos séculos XVIII e XIX, a “ciência” se expandiu e ganhou uma certa supremacia na produção de conhecimento validado socialmente e tornou-se um ponto de referência, principalmente graças ao “progresso” que torna a sociedade possível (os avanços nas pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico). Em nossas relações cotidianas, vemos rotineiramente o reflexo desse pensamento hegemônico quando nos deparamos com a assimilação de muitas práticas.

Já fora dito anteriormente que, segundo Peter Burke (2003), o conhecimento é uma construção social que evoluiu ao longo da história da humanidade, sendo assim, precisamos percorrer o processo da construção social do conhecimento.

Durante a Idade Média, o conhecimento era predominantemente religioso e era transmitido pela Igreja Católica. As escolas monásticas e universidades foram estabelecidas para ensinar teologia, filosofia e medicina. Os livros eram copiados à mão por monges enclausurados e não havia uma ânsia de se passar o conhecimento adiante, uma vez que era só armazenado e controlado. Sendo assim, na Idade Média, o conhecimento era visto como algo valioso e, por isso, muitas vezes era mantido em segredo ou restrito a grupos específicos, como a nobreza ou o clero. Isso ocorria, em parte, devido à influência da Igreja Católica, que detinha grande poder e controle sobre a educação e a produção de conhecimento na época. Burke (2003, p. 55) afirma que: [...] “A Igreja Católica desempenhou um papel crucial no controle e na difusão do conhecimento na Idade Média”. É possível dizer então que, a igreja era responsável por preservar textos antigos e produzir novos conhecimentos em áreas como teologia e filosofia.

No Renascimento, para Burke (2003) houve uma mudança significativa na forma como o conhecimento era produzido e disseminado. Houvera também um ressurgimento do interesse pela cultura clássica, advindas especificamente da cultura greco-romana. A impressão de livros que se deu pela invenção da prensa, desenvolvida por Gutenberg, teve um papel importante na difusão do conhecimento e permitiu tipos móveis para a produção em massa de livros, o que tornou o conhecimento mais acessível. O humanismo, que enfatizava o potencial humano e o estudo da natureza, tornou-se uma força importante. Segundo Burke (2003, p.93), [...] “O Renascimento marcou uma mudança radical na relação entre o conhecimento e a sociedade”. Pois como já dito anteriormente, houve um aumento na produção de conhecimento e disseminação em diversas áreas, como artes, ciências e humanidades. Além disso, esse conhecimento passou a ser mais acessível ao público em geral, por meio da criação de universidades.

Já na época do Iluminismo, que foi um movimento intelectual do século XVIII e que, valorizava a razão, a liberdade e a igualdade, o conhecimento científico tornou-se cada vez mais importante, e surgiram instituições científicas como academias e sociedades científicas. A educação pública também se tornou uma preocupação importante. Na era moderna, o conhecimento tornou-se cada vez mais especializado e profissionalizado. A ciência e a tecnologia tornaram-se cada vez mais importantes, e houve um crescimento explosivo de instituições acadêmicas. O conhecimento também se tornou cada vez mais globalizado, com a

comunicação e a tecnologia permitindo o compartilhamento de ideias e informações em todo o mundo (Burke, 2003).

Sendo assim, podemos ver claramente que o conhecimento acelerou em termos de sua disseminação, produção e acumulação, já que, desde a Idade Média, houve uma mudança na forma como ele foi produzido e compartilhado. Anteriormente, o conhecimento era mantido em mosteiros e outras instituições religiosas e estava disponível apenas para uma elite educada. No entanto, com o surgimento da imprensa no século XV, a disseminação do conhecimento se acelerou. Livros e outras publicações se tornaram mais acessíveis e a alfabetização se espalhou por toda a Europa. Podemos chegar em um acordo que, enquanto na Idade Média o conhecimento era mantido em segredo e restrito ao clero, no Renascimento houve uma mudança significativa na forma como ele era produzido e disseminado, tornando-se mais acessível ao público em geral. Como destaca Burke, (2003, p.104) “O Renascimento foi um momento de grande mudança na história do conhecimento, marcando uma transição da cultura da elite para uma cultura mais ampla”. Além disso, Burke argumenta que a Revolução Científica do século XVII <sup>2</sup> acelerou ainda mais o conhecimento, criando novos métodos para a sua produção e acumulação. A partir daí a ciência se tornou uma fonte importante de conhecimento, levando a avanços em várias áreas, como medicina, física, química e biologia. Portanto, ainda de acordo com Burke (2003), o conhecimento passou por um processo de aceleração na história ocidental, impulsionado pela sua disseminação através da imprensa e pela Revolução Científica que criou novos métodos para a sua produção e acumulação.

Não obstante, podemos dizer também que, por uma emergência da classe dominante, ou seja, toda a sociedade burguesa, fora um importante fator no processo de aceleração do conhecimento na história ocidental, já que a burguesia precisava melhorar a gestão de seus negócios, gerando assim uma alta demanda por educação e ciência. Sobre isso, Burke (2003, p. 139) aponta:

A emergência da burguesia como classe dominante criou as condições para a rápida aceleração do conhecimento. Como nova classe, a burguesia precisava de novas formas de conhecimento para melhorar a produção e a gestão de seus negócios, o que levou a uma maior demanda por educação, ciência e tecnologia.

---

<sup>2</sup> Comandada por Galileu Galilei e outros estudiosos da época, inseriram um novo rumo às pesquisas sobre o movimento, com a elaboração da lei da inércia, tendo uma recuperação das teses de Copérnico sobre a translação terrestre. A junção entre observação, experimentação e formulação de uma explicação teórica e matemática, explicação essa que pode resultar na construção de artefatos tecnológicos capazes de medir e calcular o fluxo dos fenômenos naturais e também manipular a própria natureza, constitui o alicerce da ciência moderna, que se forjou sob o signo da Revolução Científica do século XVII, segundo Burke (2003).

De fato, podemos apontar que todo esse processo de aceleração do conhecimento, culminou em um grande avanço para a sociedade, um dos exemplos disso veio já na segunda metade do século XVIII com a primeira Revolução Industrial, com um nível científico elevado, e estudiosos como Isaac Newton com suas teses acerca da lei gravitacional universal e as leis de movimento. Passando um pouco mais adiante, temos o século XIX marcado pela segunda Revolução industrial que foi marcada pelos diversos avanços em tecnologias que só foram possíveis graças as leis de movimento, a energia térmica e a descoberta da eletricidade. Todos esses acontecimentos foram capazes de transformar a égide da humanidade, trazendo assim novos rumos e novas eras tecnológicas, como por exemplo a era industrial que trouxe diversos avanços na mecânica e/ou termomecânica na primeira metade do século XX. Sendo assim, é inegável dizer que no século XX, o conhecimento se tornou cada vez mais especializado e técnico, com disciplinas cada vez mais fragmentadas e com a produção do conhecimento ocorrendo em um contexto de competição global entre nações e empresas conforme Burke (2003).

Sendo assim, todos esses processos engendraram a Era Digital. Com os avanços da computação, por exemplo, houve uma grande revolução na maneira como processamos e armazenamos informações, que só foi possível pôr os avanços da internet, que foi criada na segunda metade do século XX. Para José D'Assunção Barros (2022), a era digital é um período marcado pelo surgimento e expansão das tecnologias digitais, que têm transformado profundamente a forma como as pessoas se comunicam, trabalham, se divertem e, especialmente, como produzem e acessam o conhecimento, seja ele científico e/ou histórico. Sobre isso, ele aponta:

Deste modo, a sociedade digital que foi instituída pela revolução de meados da década de 1990 não fez com que desaparecesse o ambiente industrial, assim como este último não havia implicado que desaparecesse o ambiente rural/urbano anterior. Na sociedade digital as fábricas se informatizaram, e também o agronegócio; de sua parte, as cidades adquiriram novas feições, e a própria vida que nelas pulsa se digitalizou, informatizou-se, assumiu novas possibilidades de interação (BARROS, 2022, p. 39)

De fato, podemos compreender que, com o invento da internet, há uma transformação significativa na sociedade. Ora, se a própria égide da sociedade mudou, era de se esperar que outras coisas mudariam também, e o conhecimento foi uma delas. Durante os últimos anos do século XX e no início do século XXI, houve uma mudança significativa na forma como o conhecimento é compartilhado e acessado. Ainda para D'Assunção Barros (2022), no decorrer do tempo, especificamente no decorrer do século XXI, houve uma familiarização com esse

novo modelo de sociedade digital, sendo uma delas na própria interação humana, na criação de “novas nomenclaturas” e numa rede mundial de computadores, mas, focaremos aqui, no processo de fabricação de conhecimento. Nos dias de hoje, a rede mundial de computadores recobre todo o planeta e a Web (World Wide Web) é entendida como a totalidade de conteúdo e conhecimento que circula e/ou é produzido através dessa rede mundial de computadores.

Pensando nisso, é perceptível que “beber das fontes” da internet, propõe uma ampliação de nossas convicções sobre o que pode ser definido como fonte de conhecimento. Passa a ser de interesse tudo aquilo que é percebido, sentido, narrado e/ou posto na rede, bem como os cotidianos, na percepção de Michel de Certeau (2001), se tecem nas diferenças, naquilo que é heterogêneo, na diversidade de seus sujeitos e de suas relações, certamente também serão diversas as fontes que permitirão o estudo de sua complexidade. O saber foi ressignificado por assim dizer, uma vez que, tais bases epistemológicas tenham mudado, como projeta Boaventura Santos (1989, p. 39): “Uma vez feita a ruptura epistemológica, o ato epistemológico mais importante é a ruptura com a ruptura epistemológica”.

Nestes termos, é importante voltarmos as ideias citadas no início deste capítulo, já que a produção de conhecimento é social, e também, já que os usuários estão dentro de uma rede como projetou Bruno Latour (1997). Para Latour, a produção de conhecimento se dá pela colaboração de atores humanos e não humanos, sendo assim, a esfera social em que o pesquisador está inserido é bem mais ampla. Nesta lógica, a sociedade e o social não existem, elas acontecem.

Nesse sentido, a era digital trouxe para as fronteiras de um novo tempo, o vislumbre da realização de “valores” através de dispositivos, técnicos presenciais, virtuais e informacionais de todos os tipos. A própria escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada e “polarizada” se pensarmos como Latour, existe um duelo entre narrativas:

A noção de simetria implica, para nós, algo mais do que para Bloor: cumpre não somente tratar nos mesmos termos os vencedores e os vencidos da história das ciências, mas também tratar igualmente e nos mesmos termos a natureza e a sociedade. [...] O trabalho de campo que aqui apresentamos é, por conseguinte, duas vezes simétrico: aplica-se ao verdadeiro e ao falso, esforça-se por reelaborar a construção da natureza e da sociedade (Latour e Woolgar 1997, p. 24).

Segundo Latour, existe uma conexão entre esses objetos técnicos para captar as informações advindas da internet, tal conceito perpassa por uma simetria, e se dá por uma cadeia de humanos e não humanos. Isso implica dizer que, com a vasta quantidade de informações

disponíveis em diferentes formatos e canais proporcionada pela internet, é importante salientar o uso das tecnologias de informação e comunicação para acessar e gerenciar esse conhecimento.

É inegável dizer que houve uma explosão informacional proporcionada pela “www” (World Wide Web), os usuários foram bombardeados por um escopo informacional agrupados nos sites de pesquisas.<sup>3</sup> Um dos problemas do caleidoscópio informacional é quanto a veracidade das informações divulgadas, já que há sites, blogs, fóruns, vídeos publicados em plataformas de mídia, apenas para citarmos superficialmente o menu, que “duelam” como portadores de narrativas dignas de receber o atestado de “verdadeiras”. Sobre isso, José D’Assunção Barros aponta:

Ao mesmo tempo em que a internet oferece uma grande quantidade de informações, também oferece muitos desafios para aqueles que desejam usá-la para a produção de conhecimento histórico. Os historiadores precisam ser capazes de avaliar criticamente as fontes digitais e de identificar possíveis vieses e distorções na interpretação dos fatos históricos (BARROS, 2010, p. 41).

Podemos assim chegar a uma conclusão que, um estudante de História, por exemplo, que for fazer uma pesquisa para um trabalho de cunho acadêmico, ao pesquisar um assunto de seu interesse encontra uma vasta “pilha” de dados, indicação de diversos livros, artigos, dissertações, periódicos de diversos autores, tais como professores e até mesmo outros alunos, o que os leva a um labirinto digital sem o fio de Ariadne como guia. Entretanto, Barros destaca que, apesar dos desafios, a explosão informacional proporcionada pela internet também oferece novas oportunidades para a produção de conhecimento histórico, especialmente através da colaboração e interação entre os historiadores no ambiente digital, pois segundo ele: “A internet pode oferecer um ambiente propício para a colaboração e interação entre os historiadores, possibilitando novas formas de construção do conhecimento histórico” (BARROS, 2010, p. 67). Dessa forma, para Barros, a explosão informacional proporcionada pela internet representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para a produção de conhecimento histórico, exigindo dos historiadores uma capacidade crítica e uma postura colaborativa diante dos recursos digitais disponíveis.

Não obstante, para entendermos todo o mecanismo e como funciona de fato a produção do conhecimento com fatos científicos advindos da rede, antes é preciso de uma breve história acerca da internet, ou seja, entende-la como surgiu, qual foi o seu propósito e como ela se tornou nesse labirinto gigantesco de dados e informações.

---

<sup>3</sup> Em números mais recentes, segundo um levantamento feito pelo (“Live Stats” da Statista) indica que existem cerca de 1.718 milhões de páginas webs (dados de 3 de outubro de 2019).

## Capítulo 2 – A Internet: Uma breve história e a produção de conhecimento na Era Virtual

Em nossa época, a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (CASTELLS, 2003). Antes da Internet, é indiscutível dizer que a rádio e a televisão eram alternativas à linguagem e escrita, cartas e telegramas tinham um papel muito importante na comunicação, mas, precisamente com a sua chegada e a nova atitude ativa do utilizador, uma nova situação foi criada diante da tecnologia. Nas últimas décadas, testemunhamos uma mudança significativa na atitude do utilizador da internet, de uma postura passiva para uma atitude ativa, os usuários estão se tornando mais empoderados e engajados, influenciando o cenário digital e a sociedade em geral. Na época de seu nascimento, a “Internet” teria sido considerada o equivalente à “conquista de um novo mundo”.

A história técnica da internet começa nas décadas de 1960 e 1970, quando os fundamentos dessa tecnologia foram estabelecidos. A internet foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPA) em 1969 com o intuito de facilitar a troca de informações, prevenindo-se os ataques dos soviéticos na “Guerra Fria”. O sistema – denominado de Arpanet – objetivava conectar departamentos e pessoas distantes geograficamente para facilitar as estratégias de guerra. No dia 29 de outubro de 1969 foi estabelecida a primeira conexão entre a Universidade da Califórnia e o Instituto de Pesquisa de Stanford. Inicialmente, a rede era limitada às universidades e institutos. Seu grande diferencial não era o alcance ou o acesso, mas a sua capacidade de resistir e preservar as informações mesmo que os computadores que estavam ligados a ela fossem destruídos ou mesmo que houvesse um ataque nuclear que também arrasasse sua infraestrutura (BRIGGS & BURKE, 2006, p. 301).

Segundo Castells (2003), a primeira grande inovação técnica veio com a adoção do protocolo de comunicação TCP/IP<sup>4</sup>, desenvolvido por Vint Cerf e Robert Kahn em meados da década de 1970. Esse protocolo permitiu a interconexão de redes heterogêneas, estabelecendo uma base para a expansão da internet em escala global. É importante destacar ainda que, o

---

<sup>4</sup> TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol) é um conjunto de protocolos de comunicação que define a estrutura e o funcionamento da internet. Ele é composto por dois protocolos principais: o Protocolo de Controle de Transmissão (TCP) e o Protocolo de Internet (IP). O TCP é Responsável por dividir os dados em pacotes, enviá-los pela rede e garantir que sejam entregues corretamente e em ordem ao destino. O IP, por sua vez, é responsável pelo endereçamento e roteamento dos pacotes de dados na internet, segundo Castells (2003).

TCP/IP se tornou o padrão aberto e universal que possibilitou a interoperabilidade entre diferentes sistemas e a comunicação em larga escala.

Castells (2003) ressalta que, nos anos 1980, o acesso à internet era restrito a um número limitado de organizações, já que a denominada Arpanet era de uso militar, sendo assim, só algumas instituições que possuíam os recursos necessários para se conectar à rede. Nessas instituições, o uso da internet era predominantemente voltado para fins acadêmicos, como o compartilhamento de dados, a colaboração em projetos de pesquisa e a troca de informações científicas. A infraestrutura de rede também era menos desenvolvida e abrangente do que atualmente. As velocidades de conexão eram relativamente lentas, e a internet estava longe de ser tão ubíqua e acessível como é hoje. O acesso à internet era realizado principalmente por meio de computadores e terminais conectados por linhas telefônicas.

Desde então, e especialmente a partir da década de 1990, a Arpanet ficou tecnologicamente obsoleta, sendo retirada de operação. Sendo assim, libertada do ambiente militar e sendo criados diferentes tipos de tecnologia para aprimorar a lógica da conectividade e compartilhamento de informações. É neste sentido que os alcances da grande rede crescem e se diversificam. Entre elas, deve-se destacar o lançamento do World Wide Web (o famoso ‘www’ ou somente web) pensada nos anos 1990 para que os dados pudessem ser compartilhados em escala global, segundo Manuel Castells (2003).

Foi em meados da década 1990 (CASTELLS, 2003) que a Internet passou por um processo de privatização, isso gerou novas possibilidades e uma arquitetura técnica aberta, essa arquitetura permitia a interconexão de todas as redes de computadores em qualquer lugar do mundo; então assim, a www podia funcionar com qualquer software que fosse adequado para tal fim, e vários navegadores de uso fácil estavam à disposição do público. Embora a Internet tivesse começado na mente dos cientistas da computação no início da década de 1960, uma rede de comunicações por computador tivesse sido formada em 1969, e comunidades dispersas de computação reunindo cientistas e hackers tivessem brotado desde o final da década de 1970, para a maioria das pessoas, para os empresários e para a sociedade em geral, foi em 1995 que ela nasceu. Vários provedores de acesso à Internet construíram suas próprias redes e estabeleceram seus próprios canais de comunicação comercial. A Internet cresceu rapidamente como uma rede mundial de computadores conectando tais ambientes virtuais de domínio privado (CASTELLS, 2003).

É importante dizer que a World Wide Web (www) é um serviço da Internet, e é, também, um produto de utilização dos pesquisadores da área acadêmica. A www segundo o Instituto



Tamis (1997) foi “[...] desenvolvida no início da década de 90 para facilitar a disseminação de informações multimeios na Internet, a tecnologia da Web rapidamente ganhou adeptos devido a seu baixo custo e facilidade de uso”. Sendo assim, pode-se dizer que ela é uma rede mundial de computadores, que interliga milhares de computadores simultaneamente e que contém informações advindas de milhares de fontes. A tecnologia logo ganhou popularidade após a utilização de recursos mais intensivos feitos por diversas empresas, tornando-a extremamente popular e essencial para a vida pessoal, acadêmica e comercial, ainda segundo Tamis (1997). Assim, a Web é um sistema hipertextual que opera através da Internet. É importante salientar que Web e Internet são conceitos articuláveis, mas não sinônimos um do outro. Simplificando: a teia (Web) estende-se sobre a rede (Net).

Uma segunda geração de tecnologias e aplicações para a internet surgiu na década de 2000 e foi denominada de Web 2.0. Ao contrário da Web desenvolvida nos anos 1990, e que era composta principalmente por sites estáticos e unidirecionais, a Web 2.0 é caracterizada por uma maior interatividade e colaboração entre os usuários, permitindo a criação e compartilhamento de conteúdo. Dentre algumas características dessa nova tecnologia está a interação social; as redes sociais, blogs, fóruns e outros tipos de plataformas permitem que os usuários se conectem e interajam uns com os outros, criando comunidades online em torno de interesses comuns, como criar e compartilhar conteúdo de vários tipos e vários formatos (fotos, vídeos, textos e músicas) de forma fácil e acessível segundo Castells (2003).

Contudo, a Web 2.0 teve um impacto significativo na criação e desenvolvimento de uma nova cultura, a denominada “cibercultura”. Essa nova tecnologia, é a mais parecida com a que usamos nos dias de hoje, sua infraestrutura e ferramentas foram necessárias para a formação de uma cultura digital, onde se permitiu que qualquer pessoa com acesso à internet se tornasse um produtor de conteúdo. As plataformas de blogs, redes sociais e compartilhamento de mídia permitiram que os usuários criassem e compartilhassem suas próprias informações, opiniões, experiências e criações artísticas. As pessoas podem colaborar em projetos online, contribuir para wikis<sup>5</sup>, participar de fóruns e comunidades virtuais, compartilhar conhecimentos e ideias. A Web 2.0 proporcionou as ferramentas e plataformas necessárias para a criação de uma cibercultura participativa, colaborativa e conectada. Ela

---

<sup>5</sup> Wikis são plataformas colaborativas que permitem a criação, edição e organização de conteúdo de forma coletiva. O termo "wiki" vem do havaiano, onde significa "rápido" ou "veloz". O exemplo mais conhecido de wiki é a Wikipedia, uma enciclopédia online criada e mantida por voluntários de todo o mundo. Nexogeek (2023).

transformou a forma como as pessoas interagem, criam, compartilham e consomem conteúdo online, influenciando a cultura digital de maneira profunda e duradoura.

## A Cibercultura

Sendo assim, é de se imaginar que num universo tão abrangente de possibilidades, a internet tenha se consolidado em um espaço onde milhares de pessoas simultaneamente pudessem compartilhar tudo e quaisquer coisas, possibilitando assim, uma troca intensa e rápida de hábitos, culturas, leituras... Ora, está no cerne da humanidade socializar e compartilhar suas vivências, então em um espaço como a internet, não poderia deixar de ser o mesmo, perpassando da realidade física humana para máquinas não humanas, gerando assim uma espécie de ciberespaço segundo Pierre Lévy (1999).

Não obstante, podemos compreender com Pierre Lévy (1999, p. 17) a internet como um ciberespaço “[...] meio de comunicação que surge da interconexão de computadores” produziria um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas e atividades, de modos de pensamento e de valores [...]” que precisam ser mais bem compreendidos, primordialmente, quanto aos usos e práticas por parte de pesquisadores e/ou estudantes universitários. Sendo assim, é preciso entender que, dentro das diversas culturas existentes na Internet, está a cultura tecnomeritocrática que no contexto do ciberespaço desempenha um papel significativo. Castells (2003) argumenta que o ciberespaço é um espaço onde a tecnologia da informação e a comunicação moldam e estruturam as interações e as relações sociais, na área acadêmica se manifesta através do uso extensivo de tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional e de pesquisa. A finalidade principal da cultura tecnomeritocrática é facilitar o acesso a informações, promover a colaboração e a troca de conhecimentos, bem como aumentar a eficiência e a produtividade acadêmica. Tal cultura, também incentiva a produção e a disseminação de pesquisas, através de bancos de dados online, revistas científicas digitais e redes de pesquisa, os acadêmicos podem compartilhar suas descobertas e colaborar em projetos de forma mais eficiente. Isso amplia o alcance das pesquisas, possibilitando um acesso mais amplo aos resultados e uma maior interconexão entre os pesquisadores que acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico e acadêmico, fazendo assim da Internet um meio de interação social seletiva e de integração simbólica segundo Castells (2003, p.43).

Ainda para Castells (2003, p.44), esta cultura possui algumas características dentre elas estão:

- A relevância e a posição relativa da descoberta dependem da contribuição para o campo como um todo, num contexto de objetivos de solução de problemas definidos pela comunidade dos cientistas/tecnólogos. Em outras palavras, não é o conhecimento per se que importa, seja qual for a importância da contribuição teórica, mas um conhecimento específico aplicado a um objetivo dado que aperfeiçoará o artefato tecnológico global; e
- A pedra angular de todo o processo é a comunicação aberta do software, bem como todos os aperfeiçoamentos resultantes da colaboração em rede. Sem essa abertura, membros da comunidade levariam adiante suas estratégias competitivas individuais, e o processo de comunicação estacionária estorvando a produtividade intelectual do esforço cooperativo. Isso não é muito diferente da regra básica da pesquisa acadêmica segundo a qual todos os achados devem ser abertos e comunicados de uma forma que permita o exame, a crítica e a eventual replicação pelos pares. (Castells, 2003, p.44).

Considerando este pensamento, podemos dizer que a cultura da internet está enraizada na tradição acadêmica de fazer ciência, bem como também o conhecimento como fato científico, tendo assim uma reputação de excelência acadêmica, revisão por pares e a abertura a todos os resultados de pesquisa com o reconhecimento dos autores de cada pesquisa, bem como, uma intensa troca de informações feita por usuários, uma vez que, exista políticas em sites e blogs referente ao assunto; é como em uma cadeia de eventos que vai replicando e repassando as informações. Não obstante, é possível dizer que a introdução da internet nos meios acadêmicos foi e ainda é uma revolução no que diz respeito ao estudo e produção de conhecimento. Com a internet, o acesso à informação ficou “ilimitado”, qualquer pessoa tem acesso às informações de diversas áreas de conhecimento com infinitas possibilidades de uso.

Pensando nessas novas formas de se produzir e obter conhecimento e/ou fatos científicos, ainda mais com o advento de um novo espaço projetado para uma sociedade futurista, é de se imaginar que exista um encontro entre ciência e senso comum; a busca pelo conhecimento presente nas falas, nos olhares, nos modos de agir e viver. O saber foi ressignificado por assim dizer, uma vez que, tais bases epistemológicas tenham mudado, como projeta Boaventura Santos: "Uma vez feita a ruptura epistemológica, o ato epistemológico mais importante é a ruptura com a ruptura epistemológica" (SANTOS, 1989, p. 39).

Diante desse cenário, é importante perceber que é fundamental a utilização de métodos de pesquisa rigorosos e criteriosos, que permitam uma seleção cuidadosa e uma análise aprofundada das informações disponíveis para a produção do conhecimento histórico. Também é importante que o conhecimento seja produzido de forma ética e responsável, levando em consideração as implicações sociais e políticas de seu uso, já que existe uma variedade de ferramentas que a internet disponibiliza. Como aponta Anita Lucchesi (2012, p. 47):

Hoje a tecnologia não significa mais apenas o computador, máquina capaz de supercálculos e processamento de textos, mas toda gama de softwares, aplicativos e plug-ins que podem funcionar como ferramentas digitais para o pesquisador. Essas novas aplicabilidades das tecnologias digitais, bem como a profusão de dados eletrônicos no ciberespaço, ampliou a percepção que os pesquisadores tinham da própria tecnologia, seu uso passou a ser mais problematizado. Aos poucos, a tecnologia digital começa a deixar de ser vista puramente como ferramenta/meio para a realização de pesquisas, e passa a ser interrogada enquanto conjunto de fatores capaz de gerar um completo e novo ambiente de trabalho.

Assim, podemos entender que a internet também permite a criação de novas formas de produção do conhecimento, como as redes colaborativas e as plataformas de compartilhamento de conhecimento. Essas ferramentas possibilitam uma maior interação entre diferentes saberes e perspectivas, enriquecendo o processo de produção do conhecimento. O historiador francês Roger Chartier (2010) dá ênfase a esse ponto, considerando que a entrada da história e do conhecimento histórico na era da textualidade eletrônica tem imposto uma série de mutações na sua construção, publicação e recepção dos discursos históricos. De acordo com ele, a textualidade eletrônica transfigurou os modos de se organizar e definir os critérios de aceitação ou negação de argumentos. Isso leva a crer que o pesquisador está imerso numa nova projeção de leitura, sendo assim, uma novidade desafiadora, até porque se desconfia muito do que está postado em sites e blogs da internet, especificamente pelo fato de que muitos textos e informações parecem não ter a mesma firmeza dos trabalhos impressos, ainda mais no aspecto de referência e de confirmação de autoria.

Sendo assim, para uma maior compreensão dos fatos, é importante analisar o uso da internet enquanto campo produtor de conhecimento. Não obstante, é preciso separar os usos da internet voltados para a academia e os voltados para os usos comuns. Segundo Castells (1998), o uso comum da internet refere-se às atividades cotidianas realizadas por indivíduos, empresas e comunidades em geral. Castells destaca que a internet revolucionou a forma como nos comunicamos, interagimos e acessamos informações. Sendo assim, podemos dizer que alguns marcos importantes nesse uso comum incluem a comunicação e troca de mensagens, onde a

internet permite a comunicação instantânea entre pessoas em diferentes partes do mundo. O e-mail foi um dos primeiros e mais populares serviços de comunicação online. Já seguindo por um caminho mais recente e atual, temos a troca de mensagens instantâneas, salas de bate-papo e aplicativos de mensagens como o WhatsApp e o Facebook Messenger.

As redes sociais, como o Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, transformaram a forma como nos conectamos e interagimos socialmente. É importante observar que as redes sociais permitiram a formação de comunidades virtuais, a troca de ideias, a organização de movimentos sociais e até mesmo na construção de identidades digitais.

No comércio eletrônico, a internet trouxe consigo a possibilidade de realizar compras e vendas online. Empresas como a Amazon, Americanas, e Buscapé abriram caminho para o comércio eletrônico, permitindo que pessoas em todo o mundo adquirissem produtos e serviços com facilidade.

No entretenimento e mídia, o consumo também foi transformado pela internet. Serviços de streaming de música e vídeo, como Spotify, Netflix e YouTube, tornaram-se populares, proporcionando acesso a uma ampla gama de conteúdos sob demanda. Articulando mais ainda uma cibercultura pluralmente diversificada, nesses aplicativos, é possível consumir músicas, filmes e vídeos de diversos países e de diversos criadores de conteúdo espalhados por todo o mundo.

Dito isso, para além do uso comum, Castells (1998) destaca o papel fundamental da internet no campo científico. A internet permitiu o compartilhamento de informações e colaboração entre pesquisadores e cientistas em todo o mundo. Alguns exemplos de uso científico da internet são o compartilhamento de dados e recursos. A internet facilitou o compartilhamento de grandes volumes de dados científicos e a colaboração em projetos de pesquisa. Plataformas e repositórios online foram criados para armazenar e compartilhar dados científicos, acelerando o avanço do conhecimento em diversas áreas.

No caso dos acessos a periódicos e publicações científicas, a internet também revolucionou. Bibliotecas digitais e plataformas de acesso aberto permitiram que pesquisadores tivessem acesso a uma quantidade imensa de artigos científicos e estudos, promovendo a disseminação e o avanço do conhecimento científico. Na colaboração remota, através da internet, pesquisadores de diferentes partes do mundo podem assistir em projetos científicos sem a necessidade de estarem fisicamente no mesmo local, vide a construção deste trabalho, por exemplo.

É possível dizer que exista uma participação ativa do usuário, como por exemplo, o engajamento político e social, a internet se tornou uma ferramenta poderosa para o ativismo e a mobilização social. Os usuários podem participar de debates, criar e organizar protestos, compartilhar informações sobre questões importantes e acrescentar suas vozes, independentemente de barreiras geográficas ou hierárquicas. A colaboração e cocriação, através de plataformas colaborativas, os utilizadores podem trabalhar juntos em projetos, compartilhando ideias e conhecimentos, como foi o caso em que a humanidade mais do que nunca fez a utilização dessas ferramentas durante todo o momento tétrico de 2020, durante a pandemia que assolou o mundo inteiro. A nova atitude ativa do utilizador da internet está transformando a sociedade de várias maneiras. O empoderamento dos utilizadores, juntamente com sua participação ativa, está alterando os padrões de comunicação, o acesso à informação, o engajamento político e social e a interação com empresas e organizações. No entanto, também surgem desafios, como a disseminação de informações falsas (às Fake News) e o surgimento de comportamentos negativos online. É essencial promover a educação digital e a alfabetização mediática, a fim de capacitar os utilizadores a navegar pela internet de forma crítica.

É, então, perceptível ver que a sociedade atual está cada vez mais conectada em uma rede global de comunicação, na qual a internet desempenha um papel central, os usos da internet é uma característica fundamental dessa nova forma de organização social. A cidade moderna, cercada pela tecnologia, está experimentando vários tipos de relações sociais entre seus usuários. As redes permitem que os indivíduos interajam com outros usuários, leiam notícias, expressem suas opiniões, compartilhem informações, criem seu próprio conhecimento e até mesmo se mobilizem coletivamente. São novas maneiras de contribuir, se beneficiar e participar da sociedade em que vivem.

Se o paradigma da modernidade esteve por tanto tempo invisível, o conhecimento também existe, então é preciso mergulhar plenamente em outras possibilidades lógicas para invisibilizar tais formas de produção do conhecimento e, assim, se apropriar das “[...] mil maneiras de caça não autorizadas nas quais o cotidiano se inventa” (CERTEAU, 1994, p. 38). Cabe assim destacar que, se a internet foi uma revolução em termos de divulgação de conhecimento, ela também está inserida em um “novo” modelo de sociedade que se constrói cada vez mais a partir de seu uso e isso inclui uma importantíssima busca em se compreender os fatos e fenômenos históricos vivenciados no nosso tempo, justamente partindo de um dos “fenômenos” que melhor os elucidam.

Sendo assim, é importante mencionar o que aponta Keila Grinberg e Anita Almeida (2012, p. 319):

Talvez esteja aí a maior dificuldade, e ao mesmo tempo o maior desafio, que une tanto o ensino de História quanto a divulgação científica na internet. Ao invés de apenas combater o plágio – que naturalmente já existia bem antes de serem criados os mecanismos de busca –, trata-se de evidenciar, através da internet, o processo de produção do conhecimento, a começar pela própria noção de autoria, tão discutida no âmbito da criação artística.

Sabendo disso, nos dias de hoje os acessos à informação concatenados com a comunicação é entendido como um bem, é, portanto, uma questão que tange diretamente aos direitos humanos, combinado com as implicações espaciais da conexão às redes de todo o território brasileiro como resultado histórico e espacial de uma modernização um tanto quanto “dualizada”, enquanto por um lado, ajuda o pesquisador, também pode atrapalhar justamente por todas essas questões lançadas anteriormente, sabendo que nos dias de hoje, na internet, temos a modificação do leitor nos conteúdos publicados, ou seja, muitas das vezes ele pode ser o próprio autor ou “modificador” do conteúdo posto.

Portanto, a internet nos ajuda a navegar de forma mais eficaz num mundo digital rico em informações e a ser participantes ativos e informados na sociedade de hoje, para criar uma nova perspectiva sobre o conhecimento. É importante mencionar também a Internet não só como um lugar de pesquisa e como um espaço informacional inquestionável, mas também, como uma espécie de campo minado, em que o pesquisador a todo momento pode ser explodido se não souber utilizar. Sobre isso, é importante adentrar no cerne da questão: ou seja, analisar como o conhecimento vem sendo produzido na internet, para assim se ter uma noção das possibilidades que ela fornece.

## 2.1 Produzindo conhecimento na Era Digital

Para José D'Assunção Barros (2022) a internet permite o acesso a uma quantidade quase infinita de informações, o que pode ser vantajoso para a produção do conhecimento. No entanto, ele ressalta que é necessário um cuidado especial na seleção e verificação das informações disponíveis, já que nem todas são confiáveis ou relevantes para determinado estudo. Além disso, Barros argumenta que a internet também permite a criação de novas formas de produção do conhecimento, como as redes colaborativas e as plataformas de compartilhamento de conhecimento. Ele destaca que essas ferramentas possibilitam uma maior interação entre

diferentes saberes e perspectivas, enriquecendo o processo de produção do conhecimento. No entanto, o historiador também aponta algumas desvantagens da internet na produção do conhecimento, como a facilidade de acesso a informações falsas ou distorcidas, além do risco de superficialidade na pesquisa e no estudo de determinado assunto.

Com a internet as pessoas têm acesso a uma quantidade inimaginável de informações e ideias de todo o mundo, em tempo real. A internet tornou possível a criação de comunidades online dedicadas a áreas específicas de conhecimento, permitindo a troca de informações e o desenvolvimento de ideias em uma escala sem precedentes, como já dito anteriormente. Diante desse cenário, Barros concorda que é fundamental a utilização de métodos de pesquisa rigorosos e criteriosos, que permitam uma seleção cuidadosa e uma análise aprofundada das informações disponíveis. Desse modo, é importante que o conhecimento seja produzido de forma ética e responsável, levando em consideração o que Certeau (2001) aponta no texto “A Operação Historiográfica”. Certeau diz que, a pesquisa histórica, ocorre em um lugar de produção político, cultural e socioeconômico, corroborando com que os estudos do campo sejam projetados e definidos a partir de determinadas fontes, questões e métodos escolhidos pelo pesquisador: ou seja, pegaremos o exemplo de um estudante de História, que for fazer uma pesquisa para um trabalho de cunho acadêmico, ao pesquisar um assunto de seu interesse, encontra uma vasta “pilha” de dados, indicação de diversos livros, artigos, dissertações, periódicos de diversos autores, tais como professores e até mesmo outros alunos, o que o leva a um labirinto digital sem o fio de Ariadne como guia.

Sendo assim, ainda segundo Barros (2022), no que se diz a respeito do conhecimento e como ele é produzido na era digital, ele afirma que o conhecimento é produzido de maneira diferente do que em períodos anteriores. Anteriormente, o conhecimento era geralmente adquirido por meio de livros, professores e especialistas em determinadas áreas. No entanto, com a digitalização da informação, o conhecimento está disponível em diversas formas e formatos, como textos, vídeos, podcasts e cursos online. Além disso, como vimos anteriormente, a interconectividade proporcionada pela internet permite que pessoas de diferentes partes do mundo compartilhem conhecimento e experiências de forma instantânea. Sendo assim, ainda segundo Barros (2022), a produção de conhecimento na era digital é caracterizada por alguns elementos, dentre eles estão: a colaboração, a transdisciplinaridade, a virtualidade e a multiplicidade.

A colaboração é um elemento chave da produção de conhecimento na era digital, pois a Internet e outras tecnologias digitais permitem que pesquisadores trabalhem juntos em tempo



real, independentemente de sua localização geográfica. Isso permite que ideias e informações sejam compartilhadas e discutidas de forma mais rápida e ampla do que seria possível de outra forma; transdisciplinaridade é outro elemento importante da produção de conhecimento na era digital. A Internet e outras tecnologias digitais permitem que pesquisadores de diferentes disciplinas trabalhem juntos em projetos de pesquisa, compartilhando metodologias e perspectivas diferentes para abordar um problema em comum.

A virtualidade também é um elemento chave da produção de conhecimento na era digital. A Internet permite que os pesquisadores acessem uma grande quantidade de informações e recursos de pesquisa de qualquer lugar do mundo, sem precisar se deslocar fisicamente para bibliotecas e arquivos. Essa virtualidade amplia o acesso ao conhecimento e acelera a obtenção de informações relevantes para a produção de conhecimento.

Por fim, lembramos que a multiplicidade é um elemento importante da produção de conhecimento na era digital. A Internet e outras tecnologias digitais permitem que muitas vozes diferentes sejam ouvidas e incorporadas ao processo de produção de conhecimento, desafiando as hierarquias tradicionais de poder. A Internet, portanto, proporciona um espaço para diferentes grupos e indivíduos compartilharem suas experiências, ideias e conhecimentos. Isso desafia as hierarquias tradicionais de poder, permitindo que perspectivas marginalizadas sejam ouvidas e consideradas.

Portanto, é cabível dizer que esses elementos da produção de conhecimento na era digital destacados por Barros (2022), evidenciam como a tecnologia tem influenciado a forma como conhecimento é produzido, compartilhado e disseminado, e, mais que isso, dá um certo poder ao usuário/pesquisador. A colaboração online na forma como a ciência é conduzida, enfatiza o potencial de uma nova era de descobertas científicas impulsionada pela interconexão global e participação ativa dos cientistas e da comunidade em geral, pois como já dito anteriormente neste capítulo, a produção de conhecimento ficou muito mais prática e fácil.

Sendo assim, o lugar produtivo de conhecimento torna-se mais interativo, já que, como uma variedade de documentos e páginas da web estão interconectados por meio de hiperligações (Links) <sup>6</sup>, o usuário/pesquisador pode navegar por diversos documentos postos na web, na mesma medida que, também é possível que o pesquisador possa enviar documentos de volta para o servidor, produzindo assim interação com os conteúdos, podendo até ter diálogos online com outros pesquisadores, em chats disponíveis nas páginas, criando assim, uma interação

---

<sup>6</sup> Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

social. Nestes termos, é importante compreender os usos da internet na produção de conhecimento como social, já que o pesquisador está dentro de uma rede, como projetou Bruno Latour (1979), essa ideia parte do princípio de que para Latour, a produção de fatos científicos seja uma construção social, conseqüentemente se dá pela colaboração de atores humanos e não humanos, sendo assim, a esfera social que o pesquisador está inserido é bem mais ampla, ainda segundo Latour, a sociedade e o social não existem, elas acontecem.

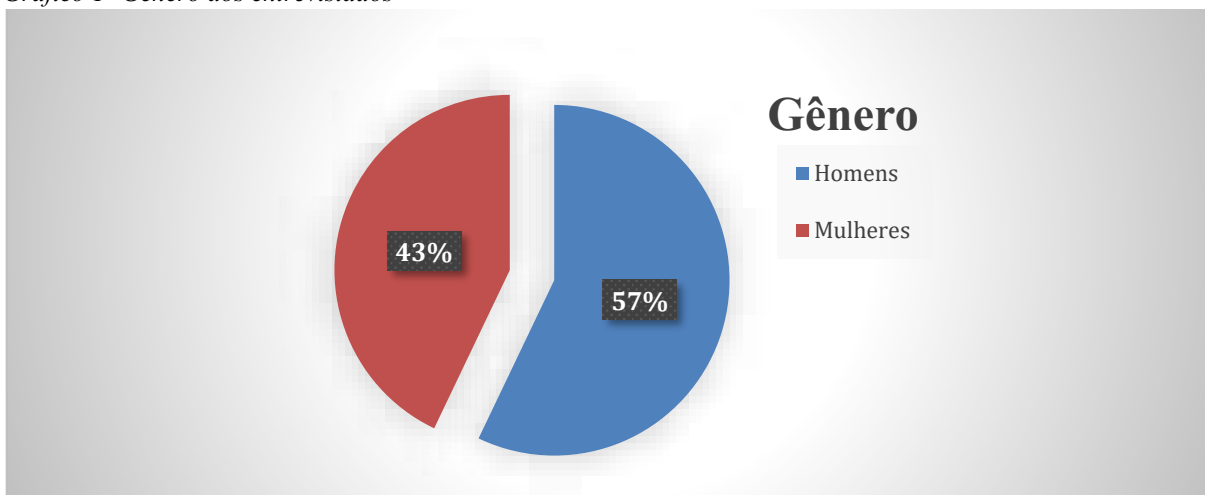
Não obstante, é importante destacar que, assim como tanto usuários comuns quanto o próprio pesquisador em outros contextos online, também podem enfrentar os desafios que são empregados na internet, como a sobrecarga de informações, a necessidade de discernimento crítico na avaliação das fontes e a possibilidade de distrações que podem prejudicar o foco nos estudos. Portanto, é fundamental que os universitários desenvolvam habilidades de pesquisa e navegação online, além de adotarem práticas responsáveis e éticas na utilização da internet para fins acadêmicos. Sendo assim, é de suma importância analisar o comportamento dos estudantes/pesquisadores na web, com o propósito de analisar como o conhecimento vem sendo produzido por eles em um ambiente acadêmico.

## Capítulo 3 – O Comportamento dos Usuários.

Neste capítulo, analisaremos de fato, o comportamento dos estudantes na web, com o propósito de saber como o conhecimento vem sendo produzido por eles em um ambiente acadêmico fechado. Para isso, adotamos a técnica de aplicação de um questionário simples contendo 20 (vinte) questões, algumas de múltiplas escolhas e outras abertas, com o intuito de saber sobre o comportamento dos acadêmicos do curso de História do CFP (Centro de Formação de Professores) no que diz respeito a produção de conhecimento; como eles vêm usando, uma vez que estão conectados na rede e assim, produzindo conhecimento na internet; e como eles têm lidado com as novas questões e demandas que são impostas nesse novo tempo de escrita.

Foram coletadas 42 respostas, o que equivale a 10% do universo dos discentes regulares do Curso de História do Centro de Formação de Professores da UFCG conforme informação dada pela Coordenação do Curso. Das respostas, 57,1% foram dadas por homens e 42,9% por mulheres, com idades entre 18 e 49 anos, como é possível ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados

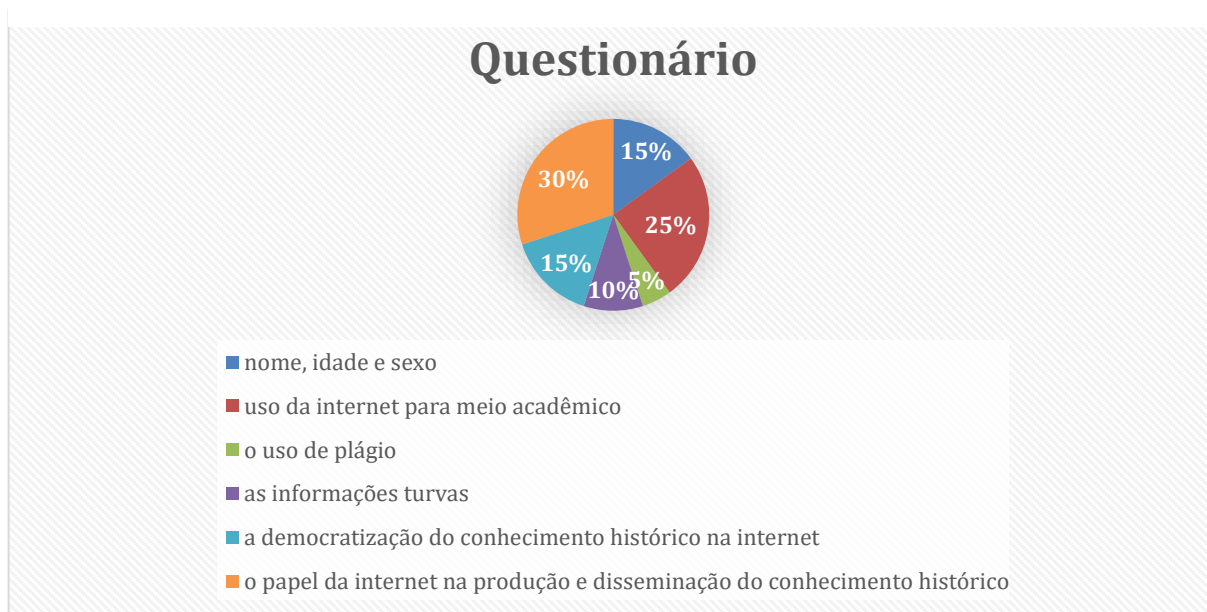


Fonte: Arquivo pessoal elaborado a partir de questionário (2023).

Das 20 questões apresentadas, 10 são objetivas e 10 são abertas, sendo 3 questões para conhecer o aluno, com perguntas sobre nome, idade e sexo, o equivalente a 15% do questionário; 5 questões são destinadas ao uso da internet para meio acadêmico, o que equivale a 25% do questionário; 1 questão referente ao uso de plágio, que equivale a 5% do questionário; 2 questões são dedicadas as informações turvas, o equivale a 10% do questionário; outras 3 no

que se refere a democratização do conhecimento histórico na internet e as redes sociais e como elas podem ser usadas para uma distorção de fatos que equivale a 15%; e mais outras 6 dedicadas ao papel da internet na produção e disseminação do conhecimento histórico, o equivalente a 30% do questionário. Como é possível enxergar no gráfico abaixo:

Gráfico 2- Distribuição das perguntas do questionário



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O intuito maior deste questionário é saber como a comunidade utiliza a internet em seu cotidiano acadêmico; como ela utiliza a rede para procurar suas fontes de informação; quais os problemas enfrentados ao procurar tais informações em um ambiente vasto de dados; como a comunidade administra as questões de plágio; e, por fim, como os estudantes manipulam as informações. Seguindo essa linha de raciocínio, é importante mencionar que, segundo Certeau (1998, p. 93) há uma produção dos que consomem, ou seja,

Como quem escreve um livro tem suas maneiras de escrever, quem caminha, assiste, fala ou produz também tem suas maneiras de fazer e suas maneiras de se utilizar. Assim, uma vez analisadas as imagens distribuídas pela TV e os tempos que se passa assistindo aos programas televisivos, resta ainda perguntar o que o consumidor fabrica com essas imagens.

Desta maneira, como já foi mencionado anteriormente neste trabalho, o uso da internet deve ser compreendido como prática e, neste caso, uma ação que produz, no meu entender, conhecimento histórico, sendo assim, podemos entender e dizer que os usuários da internet também fabricam conhecimento.

Sendo assim, é importante levar em consideração que o conhecimento gerado a partir da internet é uma construção social. Segundo Bruno Latour e Steve Woolgar (1997, p. 76) “A produção de um ‘fato científico’ não é neutra, muito pelo contrário, depende de movimentos dos atores da comunidade científica que desempenham, individualmente ou coletivamente, os diferentes papéis”. Isso significa que devemos estar cientes das influências culturais, políticas e sociais que moldam a forma como histórias são contadas e interpretadas na internet. Questionar essas influências é fundamental para uma abordagem mais simétrica. A simetria empregada por Latour (1987), refere-se a uma abordagem que trata atores humanos e não humanos de maneira igual, reconhecendo que todos eles têm agência e podem influenciar as redes sociotécnicas em que estão envolvidos. Tal simetria nos lembra que o conhecimento histórico é uma construção social e cultural. Latour argumenta que tanto os seres humanos quanto os objetos, tecnologias e instituições desempenham papéis importantes na construção e na formação da sociedade, sugerindo assim que, devemos abordar todos os elementos de uma rede, sejam eles humanos ou não, com simetria. Isso significa que devemos considerar como todos esses atores contribuem para a construção de uma realidade social complexa.

É então possível dizer que, em um ambiente online, a produção do conhecimento histórico não envolve apenas historiadores, mas também uma variedade de atores digitais, como websites, bancos de dados digitais, plataformas de compartilhamento de documentos, redes sociais acadêmicas, entre outros. A simetria permite tratar tanto os acadêmicos quanto esses elementos digitais como atores igualmente influentes na produção e disseminação do conhecimento histórico. A abordagem simétrica aplicada por Latour é um tanto quanto valiosa ao estudar como o conhecimento histórico é produzido na internet por uma rede de acadêmicos de história, pois ela permite uma análise mais abrangente e equilibrada de todos os atores envolvidos, sejam humanos ou digitais, em um ambiente online altamente conectado. Isso pode ajudar a compreender melhor as dinâmicas complexas da produção de conhecimento histórico na era digital.

É importante salientar que, durante a apresentação e a análise dos dados, será notório observar que tanto as perguntas, quanto as respostas, estarão divididas em categorias, ao total são 5 categorias de perguntas onde as respostas estarão divididas respectivamente em seus grupos como veremos logo abaixo. Também será possível notar alguns códigos e/ou nomenclatura, ao longo do capítulo, como por exemplo “(A1, 18 anos, 2023)” que corresponde ao aluno que respondeu à questão, sua idade e o ano em que o questionário foi aplicado.

### **O uso da internet para meio acadêmico:**

Nesta categoria, foram agrupadas 5 (cinco) perguntas. Uma sobre a frequência que os alunos utilizam a internet para fins acadêmicos; outra, sobre as atividades acadêmicas realizadas na internet; uma sobre as principais fontes de informação na internet para fins acadêmicos; outra sobre a qualidade das informações disponíveis na internet para fins acadêmicos; e, se é necessário ter cautela ao utilizar informações encontradas na internet.

Sendo assim, das 42 respostas obtidas sobre a frequência que os alunos usam a internet, 78,6% utilizam sempre que podem a internet para fazerem seus trabalhos; enquanto 21,4% afirmaram utilizar quase sempre. Isso significa dizer que, a maioria dos alunos do curso de História do CFP sempre utilizam a internet como meio de pesquisa e leitura, indicando que eles consideram a internet uma ferramenta fundamental em seus estudos, contudo, eles apresentam um certo receio no uso das informações postas em rede quando comparamos esta questão com outras, ao exemplo da fala de um aluno: “Muitas informações que não são verdadeiras” (A2, 20 anos, 2023).

Já sobre as atividades acadêmicas realizadas na internet, 76,2% utilizam para pesquisas; 19% utilizam para leitura de artigos; 4,8% utilizam para ter acesso a base de dados. O curioso é que, ao que parece, uma pequena parcela utiliza a internet para pesquisar e complementar as informações dadas na sala de aula a exemplo da fala de um dos discentes:

Desde o Ensino Médio, no tempo da pandemia, pude estudar através da internet para repor as matérias que teria perdido com a ausência das aulas e durante as aulas remotas, pois, não pude vê-las de maneira aprofundada. Hoje, também vêm me ajudado bastante agora, pelas mesmas coisas já ditas e também quanto à facilidade de encontrar materiais para os estudos acadêmicos (A10, 18 anos, 2023).

Sobre as principais fontes de informação na internet para fins acadêmicos, das 42 respostas obtidas, 66,7% (28 respostas) dos alunos dizem usar sites acadêmicos como fonte de informação; outros 16,7% (7 respostas) utilizam repositórios online; 14,3% (6 respostas) usam sites informativos; enquanto outros 2,4% (1 resposta) diz utilizar todas as opções (Sites Informativos, Sites acadêmicos, Bibliotecas online e Repositórios online). Sendo assim, já que 66,7% pesquisam em sites acadêmicos, logo indica que 34% pesquisam onde for conveniente. Se somarmos 66,7% com 2,4%, temos 69,1% que usam a internet para complementar a informação acadêmica, o que joga para 30,9% o uso “irresponsável” da internet para estudo, ou seja, simplesmente os acadêmicos não filtram os dados nem os sites em que colhem as informações. O termo “irresponsável” é uma figura de linguagem que se conecta à ideia de que não há medo de pegar informações diversas em lugares livres dos filtros acadêmicos.

Sobre a qualidade das informações disponíveis na internet para fins acadêmicos 85,7% dizem ser boa; 4,8% dizem ser ruim; 4,8% dizem ser mediana e 4,8% dizem ser regular. Isso nos leva a crer que a maioria dos alunos está satisfeita com a qualidade das informações online e as considera adequadas para suas necessidades acadêmicas. No entanto, qual o critério que levou 24,3% a considerar as informações não são de boa qualidade? Poderíamos dizer que, alguns alunos podem não ter as habilidades necessárias para avaliar criticamente a qualidade das informações online. Isso pode incluir a capacidade de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, verificar as referências das fontes ou até mesmo por pura “preguiça interior” não fazem o mínimo esforço para fazer pesquisas, fazendo um cruzamento com uma resposta da questão sobre verificar a confiabilidade das informações encontradas, A39 relata: “não verifico, só acredito”. (A39, 24 anos, 2023), o que corrobora para o uso “irresponsável” das informações. O curioso é que, se pegarmos outra resposta de um aluno que diz que: “É preciso um certo rigor com as informações que estão dispostas na internet, principalmente com a emergência com que as fakes news tomaram nos últimos anos.” (A3, 26 anos, 2023). Os dados revelam e confirmam que cerca de 30% utilizam do que aparece primeiro na internet ou buscadores, o que chamamos acima de uso irresponsável. É notável que mesmo que tenham dúvidas, os acadêmicos continuam usando os dados “no melhor estilo: se colar, colou.”

Sobre se é necessário ter cautela ao utilizar informações encontradas na internet, das 42 respostas obtidas 95,2% diz que sim, enquanto 4,8% diz que não. A interpretação desses dados é relativamente direta. A maioria esmagadora dos alunos reconhece a importância da cautela ao usar informações online, o que parece ser uma atitude prudente quando se trata de pesquisa e aprendizado. Para uma minoria a cautela é desnecessária, subestimando os desafios associados à qualidade das informações na internet ou pode não estar ciente dos riscos potenciais. Ou seja, temos aqui a confirmação da prática da irresponsabilidade do uso da internet.

Isso significa dizer que a maioria dos acadêmicos do curso de história do CFP sempre utilizam a internet como meio de pesquisa e leitura, indicando que eles consideram a internet uma ferramenta fundamental em seus estudos. Diante disso, a maioria utiliza sites acadêmicos para a realização dessas tarefas, sendo que há um consenso sobre a boa qualidade das informações postadas na rede. É possível afirmar então que, acadêmicos valorizam a internet como uma ferramenta importante para seus estudos, mas também reconhecem a importância de avaliar cuidadosamente as fontes e a qualidade das informações online. Contudo há uma minoria que não se preocupa nem com as informações passadas na rede, tampouco com os rumos do seu curso. Assim, é notável que, se pegamos as 3 repostas na sequência vemos que

30% usa o que coleta primeiro e 5% confirmam a tendência do “colar, colou”. Assim, vemos a transferência da prática da busca pela nota, sem esforço intelectual mínimo, substituindo o esforço intelectual pela via do não esforço ou da cola nas avaliações.

### **O uso de plágio:**

Essa questão em específico foi feita de forma aberta, para saber como os acadêmicos têm lidado com o uso do plágio. Foi possível agrupar e categorizar todas as 42 respostas obtidas da seguinte forma: 13 (30,95%) alunos afirmaram lidar com cautela; 6 (14,28%) alunos acham impróprio; 11 (26,19%) alunos afirmam acharem péssimo; 2 (4,76%) alunos acham algo negativo; 3 (7,14%) alunos acham errado e outros 7 (16,66%) alunos tiveram variadas respostas, como por exemplo, não saber lidar com a situação.

Isso significa que, analisando as 13 respostas que indicam cautela, vemos que os discentes têm medo/receio de cometer plágio, como A3 que diz: “Eu temo acabar cometendo algum tipo de plágio, mas sempre busco referenciar corretamente todas as informações atribuídas aos meus trabalhos” (A3, 26 anos, 2023). Ou por exemplo pegando outra resposta de um aluno que diz: “Eu busco pesquisar trabalhos com referências, e tento apenas me espelhar na questão da estrutura do texto e busco informações através de uma pesquisa demorada.” (A11, 18 anos, 2023), nos levando a crer que, os alunos que demonstram lidar com cautela a questão do plágio, é por terem medo ou receio de estarem cometendo tal erro. Entretanto, há também outra questão de fundo: o plágio está sendo entendido como a ausência de esforço/ou pesquisa e não como o uso não referenciado das informações usadas, isso só ganha mais reforço se pegarmos o que A2 responde: “Acredito que quem pratica plágio, é porque não tem vontade de estudar e pesquisar” (A2, 20 anos, 2023).

Os que acham que o plágio seja algo impróprio, dizem que é um ato que não agrega em nada e a internet, por exemplo, seja levada como uma ferramenta de desenvolvimento intelectual, como um aluno relata que: “Algo impróprio, visto que a internet, no ambiente acadêmico, deve ser utilizada em prol do desenvolvimento intelectual e profissional.” (A9, 18 anos, 2023). Isso só reforça o argumento se pegarmos o que A40 diz: “A medida que a internet é tomada como ferramenta na construção do conhecimento, possibilita o acesso a materiais pertinentes a essa tarefa, ela exige que seja utilizada com responsabilidade. Assim, no meu caso, busco se valer dela com a ética necessária a atividade do estudante/pesquisador.” (A40, 25 anos, 2023).



Já os que acham o plágio como negativo, podemos ver que, diferentemente das outras ideias sobre o assunto, essa parcela acredita que o plágio é considerado como o uso não referenciado das informações usadas.

Penso que o plágio é algo negativo, pois entendo quão difícil é para um pesquisador realizar todo um trabalho de forma minuciosa e cuidadosa, para que, alguém, apenas copie e cole o trabalho realizado por outra(s) pessoa(s) e leve todo o crédito. Todavia, felizmente hoje em dia contamos com a tecnologia à nosso favor, pois, temos ótimas inteligências artificiais que identificam o plágio, fazendo então, que toda a trama seja descoberta. (A10, 18 anos, 2023).

O que reforça o argumento de A35, que diz: “É algo negativo, visto que há necessidade de cautela e ter noção em separar o que é conhecimento seu e do outro, sempre apresentando a devida referência.” (A35, 25 anos, 2023). Já outro estudante ver o plágio como negativo por falta de atenção do próprio pesquisador, como ele relata: “É algo negativo. O acadêmico deve se segurar, principalmente quando encontra trabalhos q discute o que você debate, pois em algumas vezes isso provoca um plágio involuntário” (A36, 24 anos, 2023). Nota-se aqui outra ideia sobre plágio: acidental ou involuntário que pode ocorrer quando um acadêmico, ao pesquisar trabalhos acadêmicos relacionados ao seu próprio tema de pesquisa, inadvertidamente incorpora ideias, frases ou informações dessas obras em seu próprio trabalho, sem devidamente citá-los ou dar crédito ao autor original. Isso pode acontecer porque o autor está tão imerso na construção de sua obra que acaba absorvendo o conteúdo e o reproduz de maneira não intencional.

Já analisando as respostas dos alunos que acham péssimo, A5 diz que: “Bom acho péssimo porque as pessoas sempre ficam na questão do comodismo e sempre espera a que internet faço seu trabalho, como as piores coisas já feita na internet foi um chate gbt” (A5, 22 anos, 2023) A6 cita outro exemplo, que diz: “Muito ruim, não constrói conhecimento e não desenvolve novos conhecimentos”. (A6, 49 anos, 2023). Levando a acreditar que o plágio seja ruim porque não foi o “pesquisador” que criou e sim o uso de inteligências artificiais como o ChatGPT<sup>7</sup>, que por ser uma ferramenta sintética, também não desenvolve novos conhecimentos e saberes, já que é uma coisa escrita sinteticamente. É possível ver aqui uma outra ideia de plágio: quem plagia é a inteligência artificial.

---

<sup>7</sup> ChatGPT é um chatbot online de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI, lançado em novembro de 2022. O nome "ChatGPT" combina "Chat", referindo-se à sua funcionalidade de chatbot, e "GPT", que significa Generative Pre-trained Transformer, um tipo de modelo de linguagem grande.

Não obstante, há uma parte que acha totalmente errado o uso de plágio, considerando que a apropriação de trabalhos de outrem é uma coisa feita de má-fé: “O plágio consiste na cópia, então não o vejo como algo legal. Mas, sim um trabalho feito com palavras dos outros, ou seja, de má-fé.” (A31, 31 anos, 2023).

Contudo é notável ver uma reciclagem da prática de plágio, ou seja: achar o plágio uma questão “legal”, utilizando-se a maneira do “copia e cola”, se fazemos um cruzamento com o relato de um aluno, que aponta que: “Sim eu uso mas eu tento mudar um pouco para não ficar aquela coisa bem plágio” (A24, 22 anos, 2023), deixando claro que se apropria de trabalhos de outras pessoas, modificando-os para que não pareça plágio. Segundo Certeau (1998), que discute a reutilização criativa do espaço habitado por pessoas comuns, a reciclagem envolve a reutilização criativa de materiais descartados. Os objetos que são descartados podem ser reaproveitados de maneira criativa em vez de serem simplesmente descartados. Ligando a esse contexto, podemos dizer então que tal cultura desses acadêmicos está ligada à forma como eles lidam com o poder (informações passadas na rede), as instituições (sites, blogs e quaisquer buscadores) e a cultura (ciberespaço) em suas vidas cotidianas, podendo ser vista como uma tentativa de apropriação criativa de ideias dentro das normas éticas, permitindo que os acadêmicos contribuam para o desenvolvimento do conhecimento de maneira inovadora.

Não obstante, também é preciso levar em consideração que uma pequena parte acredita não saber lidar com toda a situação, como por exemplo A28 que diz: “O plágio, eu não tenho meios para lidar com isso, para ser sincero não conseguiria distinguir uma produção original e uma plagiada na internet.” (A28, 22 anos, 2023), ou como A28 diretamente aponta que: “Eu acho complicado.” (A26, 24 anos, 2023) o que nos leva a acreditar que há uma série de acadêmicos que não sabem identificar um trabalho plagiado. Logo, se não sabem como distinguir já teriam cometido plágio? Uma pergunta complexa que pode ser respondida pegando exemplos anteriores, talvez o aluno saiba que o plágio seja errado, mas por modificar o trabalho, mudando palavras e sinônimos, esteja apenas reciclando o que fora descartado.

Diante disso, e considerando o pensamento de Latour (1987) que diz que todos os atores (sejam quais eles forem, humanos, não-humanos, objetos, ideias, etc.) devem ser tratados de uma forma simétrica, onde não se faz distinções prévias entre atores humanos e não-humanos, chegaremos no conceito de cruzamentos e afastamentos na maneira como os atores se contradizem nas narrativas sobre as ferramentas utilizadas pelo pesquisador na internet, em que ora parece ser um vilão e outrora é um facilitador para a detecção do erro, isso implica que eles estão trabalhando juntos para criar uma rede que influenciará o que acontece em uma

determinada situação. Não obstante, é importante salientar que cada acadêmico pode ter sua própria visão sobre o plágio, e que também pode ser influenciada por sua formação, experiências e valores pessoais. Alguns acadêmicos podem adotar uma visão mais rigorosa sobre o plágio, enquanto outros podem ser mais flexíveis, reconhecendo a complexidade de como as ideias são geradas e compartilhadas. Por outro lado, a reciclagem da prática do plágio, à luz do pensamento de Certeau (1998), pode ser vista como uma tentativa de apropriação criativa de ideias. Podemos dizer que, a reciclagem que outrora é feita, apesar da criatividade continua sendo plágio justamente por não referenciar a fonte. Sendo assim, cabe aos acadêmicos dar o devido crédito às fontes que estão reciclando e garantir que sua contribuição seja genuína, mesmo que esteja construída com base em trabalhos anteriores. A reciclagem, portanto, não deve ser usada como uma desculpa para o plágio, mas sim como uma abordagem criativa e construtiva para incorporar ideias existentes em novos trabalhos acadêmicos.

#### **As informações turvas:**

Nesta categoria, foram agrupadas duas perguntas sobre o assunto: como verificar a confiabilidade das informações encontradas na internet e se redes sociais podem ser uma fonte de desinformação e distorção da história.

Sobre a verificação da confiabilidade das informações, das 42 respostas obtidas, 16 alunos (38,1%) afirmam que filtram as informações postas na rede; 15 (35,71%) alunos veem a origem da informação, fazendo comparações com outras fontes; 7 (16,67%) alunos procuram por autores conhecidos e 4 (9,52%) alunos não verificam a confiabilidade das informações.

Os que afirmam que filtram as informações postas na rede, por exemplo, tendem a se preocuparem mais com as milhares de informações advindas da internet. Segundo o que aponta um aluno: “Em universo cada vez mais cheio de informações distorcidas, busco sempre acessar sites confiáveis e que se dediquem exclusivamente ao universo acadêmico.” (A40, 25 anos, 2023). Outro aluno diz: “Sites seguros, só pesquiso em sites que conheço e são reconhecidos e recomendados pelo meio acadêmico.” (A16, 22 anos, 2023). Isso nos leva a crer que, os acadêmicos não só pesquisam por determinado assunto na rede, mas faz uma espécie de filtragem de informações antes de consumi-las.

Já outra parte dos acadêmicos fazem uma checagem na origem das informações e fazem também comparações com outras fontes, como A32 relata: “Verificar fontes, comparar matérias além de fazer várias pesquisas.” (A32, 23 anos, 2023). O que reforça a ideia, se pegarmos o que A15, que fala que: “Pela origem e por comparação. Se é corroborada pelo consenso acadêmico

ou apresentas alegações verificáveis” (A15, 20 anos, 2023). Sendo assim, é perceptível ver que, por não confiarem totalmente nas informações, os acadêmicos acabam fazendo comparações das informações com outras fontes de pesquisa.

Os que procuram por autores já conhecidos no ramo acadêmico não parecem fazer coisa parecida com os que fazem uma filtragem das informações e os que comparam resultados, uma vez que, já vão no cerne da questão como aponta um aluno: “Sempre busco por boas referências, se uma pessoa, autor, leitor, escritor de confiabilidade indica então acho confiável.” (A7, 24 anos, 2023).

Já um pequeno número de acadêmicos parece não se importar com informações turvas ou falsas como um aluno aponta: “Eu não verifico é muito demorado.” (A28, 22 anos, 2023). É possível ver claramente aqui a “prática da irresponsabilidade” e do colar, colou. Ou seja, para eles, qualquer informação encontrada já é o suficiente. O curioso é que, se 85,7% dos acadêmicos acreditam que as informações encontradas na internet são boas, por que outra grande maioria sempre desconfia o que está posto na rede, utilizando táticas para lidar com as informações? Analisando os fatos à luz das ideias de Certeau (1998), sobre "a arte de fazer coisas com as coisas", ou seja, como as pessoas utilizam táticas para se adaptar e interagir com o ambiente ao seu redor, podemos ver que os acadêmicos que acreditam que as informações são "boas" podem estar aplicando táticas para extrair conhecimento útil da web. Eles confiam na seleção minuciosa das fontes confiáveis, na validação de informações e na aplicação de métodos críticos para avaliar a qualidade do conteúdo. Outrossim, os acadêmicos que "desconfiam" podem adotar táticas semelhantes, mas com uma abordagem mais cética. Eles estão conscientes da abundância das informações turvas passadas na rede.

Já sobre se as redes sociais podem ser uma fonte de desinformação e distorção da história, das 42 respostas, 35,7% acham que talvez possa ser fonte de desinformação e distorção da história, isso quer dizer que, essa parcela não está completamente convencida; outras 35,7% acreditam que quase sempre, levando a acreditar que essa parcela tem uma visão bastante cética das redes sociais, acreditando que quase sempre são fontes de desinformação e distorção da história e 28,6% acreditam que sempre, atenuando assim para uma visão ainda mais negativa das redes sociais, acreditando que sempre são fontes de desinformação e distorção da história. Isso quer dizer que, a maioria dos acadêmicos acredita e reconhece a possibilidade de desinformação proporcionada pelas redes sociais.

O curioso é que, cruzando esses resultados com os resultados de outra categoria, indo em uma pergunta que tem como objetivo saber se os acadêmicos utilizam as redes sociais em

seu cotidiano acadêmico, alguns afirmaram que utilizam para estudar, como um aluno aponta que: “Utilizo hoje principalmente para obter informações acerca do meu tema, estudo sobre dramas asiáticos e é muito importante estar a par das novidades sobre esse mundo cultural, e como os consumidores interagem com meu tema”. (A37, 25 anos, 2023). Analisando a discrepância nos resultados e refletindo diretamente com as ideias de Latour (1987), podemos enxergar que tal discrepância reflete o conceito da simetria estudada por ele. Os acadêmicos que acreditam nas informações da internet podem considerar a rede como uma fonte de conhecimento valiosa, confiando nas informações disponíveis como se fossem colaboradores válidos no processo de fabricação de conhecimento. Também poderíamos explicar que tal discrepância nos resultados pode ser vista como uma controvérsia em desenvolvimento, visto que, diferentes parcelas da pesquisa dão respostas distintas, o que pode gerar debates, disputas e controvérsias sobre a validade, métodos, interpretações dos resultados. Não obstante, seria possível notar claramente que há sim uma produção dos que consomem, como projeta Certeau (1998), ainda que o ambiente projetado para as redes sociais não seja propício para o mundo acadêmico.

### **Redes sociais e a democratização do conhecimento:**

Nesta categoria, foram agrupadas 3 (três) questões sobre o assunto: uma, sobre a internet ser uma ferramenta importante para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento histórico; outra como os acadêmicos utilizam as redes sociais em seu cotidiano acadêmico e a outra, se a comunidade acredita que as redes sociais podem ser uma ferramenta útil para compartilhar e discutir ideias e informações sobre História.

Sendo assim, das 42 respostas obtidas sobre a internet ser uma ferramenta importante para democratizar o conhecimento e a informação, 88,1% acreditam que sim e outros 11, 9% acreditam que talvez. Isso quer dizer que a grande maioria dos acadêmicos acredita que a internet é uma ferramenta importante para democratizar o conhecimento e a informação. Isso também sugere que eles valorizam a capacidade da internet de tornar o conhecimento mais acessível e amplamente disponível. Um pequeno grupo de acadêmicos, entretanto, está indeciso ou incerto sobre a capacidade da internet de democratizar o conhecimento. Eles podem ter dúvidas sobre como a internet está sendo usada para esse fim? Eles reverberam o uso que fazem ou veem fazer da internet? Questões complexas como essas podem ser exploradas em uma possível pesquisa futura, com uma análise mais profunda a respeito.

Sobre como os acadêmicos utilizam as redes sociais em seu cotidiano acadêmico, 5 (11,9%) alunos utilizam para estudar; 14 (33,33%) alunos utilizam pouco ou não utilizam; 15 (35,71%) alunos utilizam para se informar e/ou divulgar eventos acadêmicos e 8 (19,06%) alunos utilizam para se comunicar com a comunidade acadêmica.

Isso quer dizer que, um grupo significativo de acadêmicos não usa ou usa muito pouco as redes sociais em seu cotidiano acadêmico. Isso pode ser devido a preferências pessoais ou à falta de utilidade percebida das redes sociais para fins acadêmicos, como A10 salienta que: “Confesso que não utilizo muito as redes sociais para pesquisar questões acadêmicas (inclusive as vezes me sinto culpada por isso.)” (A10, 18 anos, 2023).

Não obstante, um número reduzido de acadêmicos usa as redes sociais como parte de sua rotina de estudos, o que pode incluir compartilhar recursos acadêmicos, participar de grupos de estudo, ou acessar informações relevantes para sua área, mas sempre a utilizando como uma segunda via, pegando o relato de A5 que diz: “Para tirar dúvidas fazer um pouco de referência, também estudar um pouco o que os professores levam pra sala de aula. Lembrado que nem uma dessas fermentas se compara um bom livro.” (A5, 22 anos, 2023). O que leva a crer que alguns acadêmicos só utilizam as redes sociais como uma segunda opção, como A22 reforça: “Sempre que não encontro algo nos meios tradicionais” (A22, 29 anos, 2023) o que nos faz pensar que não é uma cultura abrangente em toda a comunidade acadêmica, a utilização das redes sociais para estudos se compararmos com os resultados da maior parcela de acadêmicos que utilizam as redes sociais principalmente como uma fonte de informações relevantes para eventos acadêmicos, bem como para promover e divulgar tais eventos, como A41 diz: “Para divulgação dos eventos e também gerando conteúdo.” (A41, 24 anos, 2023).

Já outra parcela prefere utilizar as redes sociais como um ambiente de comunicação para com a comunidade, como por exemplo um aluno que diz: “Uso quando é necessário interagir com outros alunos para algum trabalho acadêmico. (A26, 24 anos, 2023); ou outro que diz: “Um meio para se resolver pendências, articular reuniões”. (A21, 28 anos, 2023) levando a crer que essa parcela escanteia as redes sociais para estudos e divulgações e utiliza somente para a interação com outros acadêmicos.

Já se a comunidade acredita que as redes sociais podem ser uma ferramenta útil para compartilhar e discutir ideias e informações sobre História, 95,2% acreditam que sim, enquanto 2,4% acreditam que não e mais 2,4% acredita que talvez. Cruzando com os dados da pergunta que se as redes sociais podem ser uma fonte de desinformação e distorção da história e 64,3% dos acadêmicos acreditam sempre ou quase sempre que as redes sociais possam ser fonte de

desinformação e distorção da história, é possível notar uma controvérsia, mas também é possível notar uma variedade de atores e elementos que influenciaram nas respostas e como as controvérsias podem surgir, assim como projeta Latour (1987).

Não obstante, observando bem essas nuances, podemos ainda contrastar com Latour (1987), pegando a teoria ator-rede empregada por ele e aplicando nesse contexto, podemos ver claramente uma interconexão dinâmica, onde 97,6% dos atores sociais (alunos) interagem dinamicamente nas redes que meramente são voltadas ao uso acadêmico, isso se traduz em como uma maioria esmagadora, que se resulta em 66,67% compartilham suas descobertas, colaboram em projetos e promovem eventos acadêmicos, já os atores não sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp) são as ferramentas utilizadas por esses acadêmicos para a fabricação e o compartilhamento dessas informações.

#### **A produção e disseminação do conhecimento:**

Nesta categoria, foram feitas 6 (seis) perguntas, uma pergunta sobre se internet contribui positivamente ou negativamente para processo de construção de conhecimento (essa questão em específico, foi feita de maneira fechada, com a opção de justificar a resposta); Outra questão, corresponde sobre o papel da internet na produção e disseminação do conhecimento histórico; outra sobre se o conhecimento produzido a partir da internet é válido e pode ser utilizado em trabalhos acadêmicos e pesquisas e, outra sobre os acadêmicos veem a relação entre o conhecimento histórico produzido na internet e aquele produzido em outras formas de mídia.

Sendo assim, das 42 respostas obtidas sobre se a internet contribui positivamente ou negativamente para o processo de construção de conhecimento, 25 (59,52%) alunos acreditam que contribui positivamente, 7 (16,67%) alunos acreditam contribuir negativamente e 10 (23,81%) alunos acreditam que depende.

Isso significa dizer que, a maioria dos acadêmicos de História do CFP vê a internet como uma contribuição positiva para o processo de construção de conhecimento histórico. Entretanto, 17 alunos ou 40,48% não veem a internet como um contribuidor para o processo de construção de conhecimento, o que pode indicar que, possivelmente, estão fazendo uma observação crítica de suas práticas. Eles veem as potenciais desvantagens da internet em relação à qualidade da informação ou ao tempo gasto em atividades irrelevantes. Contudo, há os que acreditam que a internet facilita o acesso a informações valiosas e recursos que em outras formas de mídia não tem, pegando como exemplo o relato de A9 que diz: “Porque possibilita acesso à informações de todo o mundo em um só lugar.” (A9, 18 anos, 2023). Há ainda os que alegam que a internet

dá praticidade ao acesso à informação, como A4 relata que: “Pela praticidade que a internet possibilita aos estudantes, seja de acesso à informação e até para contribuição com outros”. (A4, 26 anos, 2023). Já outros acreditam que a internet seja um labirinto infinito de informações e possibilidades, nos levando a crer que a internet fomenta uma melhora na produção do conhecimento, pegando o relato de um aluno que diz:

Porque tive acesso a conteúdo de várias áreas do conhecimento de muitas origens e perspectivas em formas compreensíveis e em diferentes níveis de complexidade, logo pude modular meus estudos ao longo do meu amadurecimento. Além de informações muito específicas e detalhadas de objetos fora do interesse comum (A15, 20 anos, 2023).

Já para outro grupo menor de acadêmicos, eles acreditam que a internet tem um impacto negativo no processo de construção de conhecimento. Isso pode estar relacionado aos usos da observação das práticas, ou seja, veem as desvantagens da internet em relação à qualidade da informação e assim tiram suas próprias conclusões, ou também pode estar relacionado com outros aspectos negativos da internet, como os que alegam que a internet possa ter muitas informações incompletas ou falsas, como A20 que diz: “Muitas informações que não são verdadeiras” (A2, 20 anos, 2023), ou outro aluno que relata o seguinte: “A forma fácil como qualquer um pode informar, abre mão de métodos científicos, o que causa desinformação”. (A28, 22 anos, 2023). O curioso é que, ao mesmo tempo que a internet possa ser benéfica por ser uma fonte inesgotável de recursos, também pode ser maléfica pelos mesmos motivos.

Um número significativo de acadêmicos acredita que a influência da internet no processo de construção de conhecimento depende de vários fatores. Eles podem reconhecer que a internet tem tanto aspectos positivos quanto negativos, dependendo de como é usada, como A28 ressalta: “Não tenho certeza, se é algo que contribui para a construção de conhecimento, talvez facilite o acesso à informação, o que pode ser um dos únicos pontos que contribui.” (A28, 22 anos, 2023); ou como A30 salienta: “Creio que pode influenciar tanto positivamente como negativamente, pois, se não checar as informações e pesquisas obtidas por meio da internet, o resultado irá ser negativamente no conhecimento obtido.” (A30, 26 anos, 2023). Assim, é perceptível visualizar que, 59,52% ou seja, a grande maioria dos acadêmicos, acredita que a internet contribui positivamente para com o processo de construção de conhecimento, ainda que haja uma parcela de 40,48% que não acredite ou tenha dúvidas. Segundo Latour (1997), os fatos e verdades são construídos em meio a controvérsias, deveremos acreditar então que isto é um fato científico, sendo resultado do processo de negociação e persuasão na rede de atores.



Sobre o papel da internet na produção e disseminação do conhecimento histórico, das 42 respostas obtidas, 17 (40,48%) alunos acham que a internet é uma ferramenta aliada na produção e disseminação do conhecimento; outros 19 (45,24%) alunos acham que ela é fundamental e outros 6 (14,28%) alunos não souberam responder de forma precisa. Isso significa dizer que, no quesito do papel da internet na produção e disseminação do conhecimento histórico, um grupo de acadêmicos vê a internet como uma aliada indispensável sugerindo que ela facilita a pesquisa e a divulgação de informações históricas, como A16 salienta: “Muito importante, podendo levar conhecimento para diversos lugares diferentes, sem se deslocar. Trocar várias informações com outros profissionais.” (A16, 21 anos, 2023) ou outro que aponta: “Importante, pois acaba tornando o conhecimento mais democrático e de fácil acesso não restringindo apenas a um lugar, ou um só meio.” (A19, 23 anos, 2023). Já outro grupo ainda maior acredita que a internet é fundamental para a produção e disseminação do conhecimento histórico, destacando sua importância nesse contexto, como ressalta um aluno “É de fundamental importância, pois a internet chega em todos os lugares, sendo assim existe a possibilidade do conhecimento histórico chegar de maneira mais fácil, além de facilitar a disseminação pois acaba facilitando esse processo.”(A32, 23 anos, 2023); outro relata que: “Importante, pois a mesma promove pluralidade no acesso e disseminação da informação acadêmica, que outrora, estava restritas apenas aos bancos físicos das instituições.” (A36, 24 anos, 2023).

Alguns acadêmicos não conseguem dar uma resposta precisa sobre o papel da internet no conhecimento histórico, o que pode refletir uma falta de clareza ou compreensão sobre o assunto: “Pode ser bom e ruim” (A27, 24 anos, 2023). Esta curta resposta não explica totalmente a questão, o que não dá para ser interpretada, uma vez que a resposta fora ambígua; já outro aluno afirma totalmente que não tem uma opinião formada sobre, como é possível visualizar no relato: “Não tenho uma opinião tão clara e objetiva enquanto a essa questão.” (A7, 24 anos, 2023). Todas essas questões apresentadas nos fazem pensar e levar a crer que a internet é uma aliada na produção e disseminação do conhecimento, para além disso, por ser uma fonte abrangente de possibilidades, ela acaba se tornando fundamental nessa nova era de produção de conhecimento histórico.

Sobre se o conhecimento produzido a partir da internet é válido e pode ser utilizado em trabalhos acadêmicos e pesquisas: 52,4% acreditam que quase sempre, 26,2% acreditam que talvez e 21,4% acreditam que sempre.

Não obstante, é possível ver que a maioria dos acadêmicos confia significativamente na validade do conhecimento produzido a partir da internet para uso em trabalhos acadêmicos e pesquisas, isso pode indicar que eles consideram a internet como uma fonte confiável. O curioso é que, se pegarmos os números de questões anteriores, como a de verificação da confiabilidade das informações, vemos que cerca de 73,81% dos acadêmicos fazem uma espécie de filtragem das informações obtidas na rede, aqui, novamente é possível ver uma controvérsia em desenvolvimento. Já um grupo significativo não está completamente convencido da validade do conhecimento da internet e acredita que pode depender de casos específicos, podemos dizer então que, parte dos 73,81% dos que filtram as informações se encaixam aqui. E, já para um quinto dos acadêmicos, eles têm confiança absoluta na validade do conhecimento da internet, indicando uma visão muito positiva sobre sua confiabilidade, fazendo com que isso só corrobora para que se prove o ponto levantado de questões anteriores, como se cruzarmos com os números da pergunta sobre a qualidade das informações da internet onde 85,7 dos acadêmicos acreditam que as informações extraídas da internet sejam boas. Ou seja, ao mesmo tempo que a internet possa ser uma aliada indispensável na produção e disseminação do conhecimento histórico, também possa se ser uma vilã, nos levando a acreditar que tudo depende de como ela possa ser usada.

Sobre como os acadêmicos veem a relação entre o conhecimento histórico produzido na internet e aquele produzido em outras formas de mídia, das 42 respostas obtidas, 12 alunos acreditam que o conhecimento histórico na internet e em outras mídias são equivalentes em qualidade e confiabilidade, se considerado os olhares críticos em ambas as partes, como salienta um aluno: “são relações semelhantes, visto que ambos têm o intuito de informar determinado fato. O que necessariamente precisa existir é o olhar crítico do leitor ou telespectador, por exemplo.” (A8, 31 anos, 2023); um outro exemplo é o que A9 salienta, ele afirma que andam no mesmo ritmo, mas o conhecimento histórico por já ter anos e anos em outras formas de mídias, já que a internet é um fenômeno recentemente criado, é mais consolidado, como podemos ver em seu relato: “Produzem o mesmo ritmo de recepção de informações, contudo, o conhecimento histórico já possui uma vasta pesquisa acerca da veracidade e aprimoramento”. (A9, 18 anos, 2023). Outros 12 alunos dizem ser relativo, sugerindo que a qualidade do conhecimento pode variar dependendo da fonte ou do contexto, como um aluno ressalta: “Cada um com seu viés metodológico e com seu público alvo. Dependendo em que lugar o conhecimento histórico é produzido, possa atingir um nível maior de alcance do que outros, e assim, chegar até uma certa quantidade de pessoas.” (A19, 21 anos, 2023), na mesma linha, um

aluno salienta que: “Dependendo da fonte, muitas produções, inclusive na sétima arte por exemplo, são de grande aporte pra analisar fatos históricos com outros olhos, por exemplo.” (A36, 24 anos, 2023). mais outros 15 alunos acreditam que podem dialogar entre si, eles veem o conhecimento na internet e em outras mídias como complementares e capazes de dialogar entre si, o que pode refletir uma abordagem mais holística, como um aluno relata: “Acredito que sendo produzido de maneira séria, ambas podem dialogar” (A21, 28 anos, 2023) ou outro que diz: “Eu acredito que embora feitos em espaços distintos, esses "saberes históricos" mantém uma relação. Já que muitas vezes um é produzido a partir da reflexão em torno do outro.” (A40, 25 anos, 2023), nos levando a crer que mesmo com métodos e técnicas diferentes nas abordagens, tanto a internet quanto os outros meios de mídias são um complemento um do outro. Entretanto, 3 alunos não souberam responder, isso pode ter acontecido por não terem uma opinião clara sobre a relação entre o conhecimento histórico em diferentes mídias, possivelmente indicando a necessidade de mais reflexão sobre o assunto, como um aluno ressalta curto e diretamente: “Não sei te responder essa pergunta.” (A24, 22 anos, 2023), o que dificulta o processo de análise dos dados vindo desse grupo.

É importante notar que esses resultados são uma representação da diversidade de opiniões dos alunos. A variação nas respostas pode ser resultado de diferentes experiências pessoais e percepções individuais sobre como a internet afeta seu processo de construção de conhecimento. Essa diversidade de opiniões é comum quando se trata de tecnologia e educação, pois as percepções podem ser influenciadas por fatores pessoais, como motivação, habilidades de pesquisa, confiança nas fontes e preferências de aprendizado. Portanto, é essencial considerar essas diferentes perspectivas ao planejar estratégias de ensino que envolvam o uso da internet.

# Conclusão

Diante do que foi exposto foi possível ver que o conhecimento humano é um processo complexo e está em constante evolução. Ao longo do capítulo 1 discutimos o valor do conhecimento para a humanidade e como sua produção dar-se dentro da interação social.

Nas múltiplas fases dos usos do conhecimento apresentadas – Idade Média, Renascimento, Iluminismo – a leitura e escrita foram as bases para a aceleração da produção e difusão do conhecimento. O primeiro marco acelerativo foi a invenção da prensa, desenvolvida por Gutenberg.

A aceleração do conhecimento culminou em um grande avanço para a sociedade, engendrando novos tempos, como as revoluções industriais nos séculos XIX e XX, que fora um grande denominador comum para com o processo de desenvolvimento da humanidade. No século XX, o conhecimento se tornou cada vez mais especializado e técnico, com a produção do conhecimento ocorrendo em um contexto de escala global. Eis a Era Digital, os avanços da computação, o que gerou uma grande revolução na maneira como a humanidade processa e armazena informações.

Vimos também que a aceleração da produção do conhecimento foi possibilitada pela Internet criada na segunda metade do século XX, pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Tecnologia projetada em 1969 com o intuito de facilitar a troca de informações, prevenindo-se os ataques dos soviéticos na Guerra Fria, acabou mudando os rumos das interações e saberes humanos. Com o fim da guerra, a internet ficou voltada somente para instituições acadêmicas para fins acadêmicos, como o compartilhamento de dados, a colaboração em projetos de pesquisa e a troca de informações científicas. Foi só na década 1990 que a Internet passou por um processo de privatização, onde um nova arquitetura gerou novas possibilidades, permitindo a interconexão de todas as redes de computadores, sendo criada World Wide Web, que interliga uma rede mundial de computadores simultaneamente e que contém informações advindas de milhares de fontes, onde logo ganhou popularidade após a utilização de recursos feitos por diversas empresas, tornando-a extremamente popular e essencial para a vida pessoal, acadêmica e comercial.

Vimos que a internet passou a ser um espaço compartilhado por boa parte da sociedade, sendo criado um ciberespaço, um lugar projetado para que os usuários pudessem ter o poder de gerar e disseminar conteúdo. A chamada cultura tecnomeritocrática teve um papel importante pois facilitou o acesso às informações, promoveu a colaboração e a troca de conhecimentos,

bem como aumentou a eficiência e a produtividade acadêmica. Tal cultura, também incentivou a produção e a disseminação de pesquisas, através de bancos de dados online, revistas científicas digitais e redes de pesquisa, onde os acadêmicos podem compartilhar suas descobertas e colaborar em projetos de forma mais eficiente.

É, então, perceptível ver que a sociedade atual está cada vez mais conectada em uma rede global de comunicação, na qual a internet desempenha um papel central e os usos dela é uma característica fundamental dessa nova forma de organização social. É importante mencionar também a Internet não só como um lugar de pesquisa e como um espaço informacional inquestionável, mas também, como uma espécie de campo minado, em que o pesquisador a todo momento pode ser explodido se não souber utilizar. Com ela, as pessoas têm acesso a uma quantidade inimaginável de informações e ideias de todo o mundo, em tempo real. No entanto, com a internet, o conhecimento está disponível em diversas formas e formatos o que a torna um centro onde se pode criar, recriar e/ou reciclar.

Contudo, é preciso destacar que a pesquisa indicou que, os usos da internet enquanto campo produtor de conhecimento histórico e científico envolve uma variedade de atores, sendo os próprios estudantes/pesquisadores os atores humanos; sites informativos, sites acadêmicos, bibliotecas online, repositórios online e redes sociais, como atores não-humanos, como projeta Latour. Os atores utilizam a internet como meio de pesquisa e leitura e a valorizam como uma ferramenta importante para seus estudos, mas também reconhecem a importância de avaliar cuidadosamente as fontes e a qualidade das informações online. Há, entretanto, uma minoria de usuários que não segue por esses caminhos, alimentando sua preguiça interior, apenas se apropriando indevidamente do que pesca na rede mundial de computadores.

Sendo assim, é visível ver também que a internet é palco para diversas opiniões sobre o que é plagiado, e/ou reciclado na rede, como projeta Certeau. Contudo, a reciclagem que é feita, apesar de ser criativa, continua sendo plágio justamente por não se ter uma referência sobre as fontes, como A24 ressalta: “Sim eu uso mas eu tento mudar um pouco para não ficar aquela coisa bem plágio” (A24, 22 anos, 2023). O que acaba acarretando em controvérsias, onde a internet ora parece ser uma vilã e outrora é uma facilitadora para a detecção dos erros.

Vimos que a maioria dos estudantes/pesquisadores fazem uma espécie de filtragem nas informações obtidas na rede; essa mesma maioria também acredita que as redes sociais possam ser fontes de desinformação e distorção da história e que, meramente são usadas para o viés acadêmico, ficando assim somente para divulgação de eventos e alguns conteúdos. Não

obstante, ainda acreditam que a internet seja uma ferramenta importante para a democratização do conhecimento.

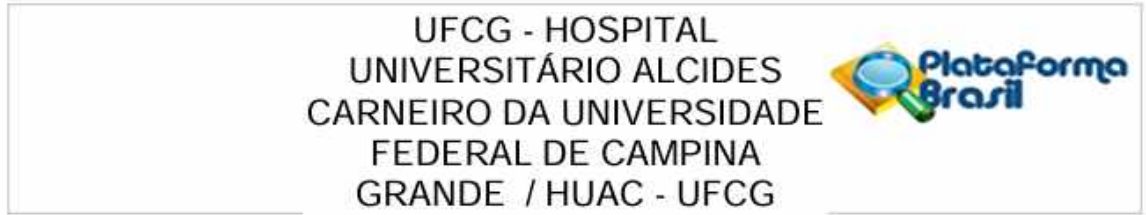
Além disso, a maioria dos acadêmicos vê a internet como uma contribuição positiva para com o processo de construção de conhecimento histórico, acreditando que ela além de ser uma aliada, é fundamental na produção e disseminação do conhecimento histórico, já que há uma confiança significativa na validade do conhecimento produzido por ela e que para os acadêmicos, o conhecimento produzido na internet e em outras mídias são complementares e capazes de dialogar entre si.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. História Digital: A Historiografia Diante dos Recursos e Demandas de um Novo Tempo. Vozes. p. 39 a 67. 2022.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 04 a 301. 2003.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: II: da Enciclopédia à Wikipédia. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 414 p.
- CALDEIRA, Neto, O. Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas, 2015. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/1509277/Breves\\_reflex%C3%B5es\\_sobre\\_o\\_uso\\_da\\_Internet\\_em\\_pesquisas\\_historiogr%C3%A1ficas](https://www.academia.edu/1509277/Breves_reflex%C3%B5es_sobre_o_uso_da_Internet_em_pesquisas_historiogr%C3%A1ficas)
- CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 243 p.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p.
- HENRY, John. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- LATOUR, Bruno. 1994. Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica. (Trad. Carlos Irineu da Costa) Rio de Janeiro: Ed.34. [1991]
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. Bauru: EDUSC, 2001
- LATOUR, Bruno. Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 1998. 438 p. v. 2.
- LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. 1997. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. (Trad. Ângela R. Vianna) Rio de Janeiro: Relume Dumará. [1988]
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LUCCHESI, A. Histórias no ciberespaço: viagens sem mapas, sem referências e sem parapeiros no território incógnito da Web. Cadernos do Tempo Presente, v. 6, p. 47, 2012.
- RIO DE JANEIRO. Instituto Tamis. Popularização da Internet: introdução ao uso de correio eletrônico e web. Rede Nacional de Pesquisa: Rio de Janeiro, v. 1, p. 17-18, ago. 1997. Disponível em: [https://memoria.rnp.br/\\_arquivo/documentos/ref0186.pdf](https://memoria.rnp.br/_arquivo/documentos/ref0186.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## ANEXOS

### ANEXO I – PAGINA 1 DO PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ETICA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Titulo da Pesquisa:** OS USOS DA INTERNET ENQUANTO CAMPO DE PRODUÇÃO DE FATOS CIENTÍFICOS

**Pesquisador:** RUY PARNAIBA RICARTE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 70784823.9.0000.5182

**Instituição Proponente:** UFPG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.304.656

##### Apresentação do Projeto:

O pesquisador refere que o presente trabalho discutirá e tentará estabelecer algumas ligações entre a História e a internet. Este, será desenvolvido a partir do estudo das obras destacadas pela historiografia que se tem sobre o assunto. Em contraposição, serão analisados dados presentes em uma pesquisa feita com um grupo seletivo de alunos da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, com parte do alunado do curso de História. Para assim entender o que a comunidade acadêmica da instituição faz com os usos e os compartilhamentos das informações passadas na rede

##### Objetivo da Pesquisa:

O pesquisador descreve como objetivos:

**Objetivo Primário:**

Analisar o uso da internet enquanto campo produtor de fatos científicos a partir da utilização de estudantes universitários.

**Objetivo Secundário:**

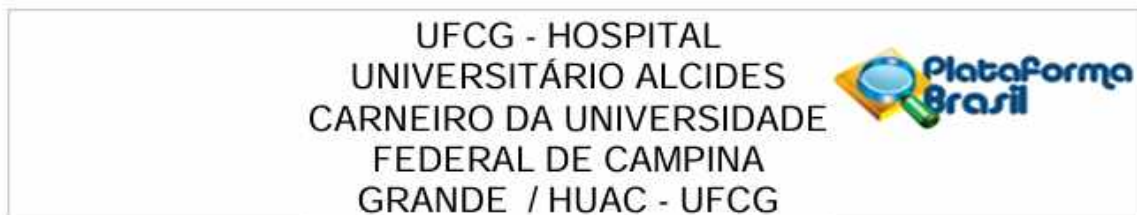
Entender a construção dos fatos científicos.

Analisar a internet como espaço de registro e produção de conhecimento.

Compreender como os estudantes universitários usam a internet no cotidiano acadêmico.



## ANEXO II- PAGIA 2 DO PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ETICA



Continuação do Parecer: 6.304.656

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador elenca como riscos e benefícios da pesquisa:

Riscos:

Como toda e qualquer pesquisa envolve riscos e constrangimentos, é de levar em consideração que o questionário irá abordar perguntas delicadas, como por exemplo a respeito de seu cotidiano na internet.

Benefícios:

Há benefícios tanto para o entrevistado (estudante), quanto ao pesquisador (que também é estudante). ao desenvolver da pesquisa, irá ficar claro os perigos de redigir trabalhos de cunho acadêmico com fontes advindas da internet, ainda mais para o papel do historiador.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa denota relevância científica e social.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados ao sistema:

Projeto completo

Folha de rosto

Termo de Anuência Institucional

Termo de compromisso dos pesquisadores

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Cronograma

Orçamento

Instrumento de coleta de dados

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

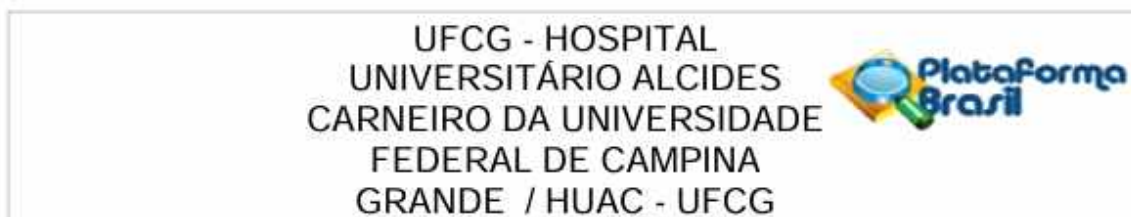
Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	20/07/2023		Aceito

ANEXO III- PAGINA 3 DO PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ETICA



Continuação do Parecer: 6.304.656

Básicas do Projeto	ETO_2117162.pdf	18:42:54		Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODOPEQUI SADOR1.pdf	20/07/2023 18:42:43	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal73.pdf	22/06/2023 20:09:33	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Outros	TermodeAnuencia.pdf	22/06/2023 20:08:22	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoFinal73.docx	22/06/2023 20:04:33	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	22/06/2023 00:07:53	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Outros	questionario2.pdf	23/05/2023 18:36:10	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Outros	questionario1formulariosgoogle.pdf	23/05/2023 18:35:18	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle2.pdf	23/05/2023 15:26:54	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	10/04/2023 23:16:10	RUY PARNAIBA RICARTE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Setembro de 2023

Assinado por:  
**Andréia Oliveira Barros Sousa**  
 (Coordenador(a))

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.  
 Bairro: São José CEP: 58.107-670  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

<b>Qual seu nome?</b>	<b>Qual é a sua idade?</b>	<b>Qual seu gênero?</b>	<b>Com que frequência você utiliza a internet para fins acadêmicos?</b>	<b>Que tipos de atividades acadêmicas você realiza na internet?</b>	<b>Quais são as suas principais fontes de informação na internet para fins acadêmicos?</b>
A1	20	Feminino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos
A2	20	Feminino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos Repositórios onlines
A3	26	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A4	29	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A5	22	Masculino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos
A6	49	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A7	24	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos Repositórios onlines
A8	31	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A9	18	Masculino	Sempre	Leitura de artigos	Sites Informativos
A10	18	Feminino	Quase sempre	Pesquisa	Sites Informativos
A11	18	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A12	19	Feminino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos
A13	21	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A14	30	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A15	20	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A16	21	Feminino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos
A17	19	Masculino	Sempre	Pesquisa Pesquisa, leituras de artigos	Sites acadêmicos
A18	23	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A19	21	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A20	18	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites Informativos
A21	28	Masculino	Quase sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A22	29	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos Todas as opções acima
A23	31	Masculino	Quase sempre	Pesquisa	Sites Informativos
A24	22	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A25	20	Feminino	Quase sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A26	24	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A27	22	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A28	22	Masculino	Quase sempre	Pesquisa	Sites Informativos
A29	24	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A30	26	Masculino	Quase sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A31	31	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A32	23	Masculino	Quase sempre	Leitura de artigos Acesso a bases de dados	Sites acadêmicos Repositórios onlines
A33	24	Masculino	Quase sempre		Repositórios onlines
A34	30	Masculino	Sempre	Pesquisa	Repositórios onlines
A35	25	Feminino	Sempre	Pesquisa	Repositórios onlines
A36	24	Masculino	Quase sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos
A37	25	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites Informativos
A38	22	Feminino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos

A39	24	Feminino	Sempre	Leitura de artigos	Sites acadêmicos
A40	25	Masculino	Sempre	Pesquisa	Repositórios onlines
A41	24	Masculino	Sempre	Pesquisa	Repositórios onlines
A42	23	Masculino	Sempre	Pesquisa	Sites acadêmicos

#### ANEXO V- RESPOSTAS DO QUESTIONARIO 1 AO 6.

	<b>Você acha que é necessário ter cautela ao utilizar informações encontradas na internet?</b>	<b>Como você avalia a qualidade das informações disponíveis na internet para fins acadêmicos?</b>	<b>Em sua opinião, a internet contribui positivamente ou negativamente para o seu processo de construção de conhecimento?</b>
A1	Sim	Boa	Positivamente
A2	Sim	Boa	Depende, pois temos que saber filtrar muito bem as informações que está na internet
A3	Sim	Boa	Positivamente, contudo como todo material ao qual temos acesso durante a pesquisa, é preciso problematiza-lo, no sentido de buscar fontes confiáveis e legítimos, ou que foram bem avaliados por seus pares.
A4	Sim	Boa	POSITIVAMENTE, POIS ME FORNECE INFORMAÇÕES RELEVANTES.
A5	Sim	Média	Alguma vezes sim porque eu estou duscado novo conhecimento algum vezes não porque você fica conectado na aquela ferramenta esquece que você tem que fazer seu próprio trabalho do que a internet. No futuro a vida vai cobrar que você faz na internet e perde as otimidade que vida traz você não sabe porque você usou os conhecimentos no computador pra fazer seu trabalho.
A6	Sim	Boa	Contribui positivamente.
A7	Sim	Boa	Contribui positivamente.
A8	Sim	Boa	Positivamente.
A9	Sim	Boa	Positivamente.
A10	Sim	Boa	Positivamente

A11	Sim	Boa	Positivamente.
A12	Sim	Boa	Sim.
A13	Sim	Ruim	Positivamente
A14	Sim	Boa	Positivamente.
A15	Sim	Depende da àrea de conhecimento.	Positivamente.
A16	Sim	Mediana	Sim
A17	Sim	Boa	positivamente
A18	Sim	Boa	Positivamente
A19	Sim	Boa	Positivamente
A20	Sim	Boa	Positivamente.
A21	Sim	Boa	Positivamente
A22	Sim	Boa	Positivamente
A23	Sim	Regular	Positivamente
A24	Não	Boa	É bom que você vai ter altas dúvidas além do seu conhecimento que eu sempre que é sempre bom estudar mais um pouco porque conhecimento nunca e demais
A25	Sim	Boa	Tem que saber filtrar as informações
A26	Sim	Boa	Positivamente
A27	Sim	Boa	Positivamente
A28	Sim	Ruim	Não tenho certeza, se é algo que contribui para a construção de conhecimento, talvez facilite o acesso a informação, o que pode ser um dos únicos pontos que contribui.

A29	Sim	Boa	Positivamente
A30	Sim	Boa	Creio que pode influenciar tanto positivamente como negativamente, pois, se não checar as informações e pesquisas obtidas por meio da internet, o resultado ira ser negativamente no conhecimento obtido.
A31	Sim	Boa	Positivamente
A32	Sim	Boa	Positivamente
A33	Sim	Boa	Positivamente.
A34	Sim	Boa	Positivamente
A35	Sim	Boa	Positivamente
A36	Depende	Boa	Positivamente.
A37	Sim	Boa	A internet me proporciona estabelecer diálogos com pesquisadores/professores que não seria possível pela distância física... às trocas de conhecimentos e argumentações tornam-se possíveis. Este é um ponto! O outro de vários é que, posso visitar bibliotecas e acervos virtuais, explora-lós de forma que minha presença física torna-se dispensável; há também o ponto favorável em baixar artigos, livros, jornais que foram digitalizados, ou seja, tem-se um campo diverso para ser explorado e trabalhado, onde facilita muitas da vezes nossa vida cotidiana.
A38	Sim	Boa	Positivamente
A39	Sim	Boa	positivo
A40	Sim	Boa	Positivamente
A41	Sim	Boa	Positivamente. Pois dispõe de mais informações quantitativas.
A42	Sim	Boa	sim

	Por que você acha positivo?	Por que você acha negativo?
A1		
A2	Pois fica relativamente mais fácil de pesquisar	Muitas informações que não são verdadeiras É preciso um certo rigor com as informações que estão dispostas na internet, principalmente com a emergência com que as fake news tomaram nos últimos anos.
A3	Pela praticidade que a internet possibilita aos estudantes, seja de acesso a informação e até para contribuição com outros.	
A4	POIS ME FORNECE INFORMAÇÕES RELEVANTES QUE PRECISO.	* Porque as pessoas pessoas vão ter mais capacidade só procurar uma ferramenta mais própria que não der trabalho ser vão ser predijicados no futuro.
A5	Bom como eu disse as vezes nos encontramos algo a mais do que os professores traz pra nós mostrar, até às no vamos conhecemos mais algo novo porque estudar numa e demais	Não tenho nada a declarar.
A6	Por acaso a materias que seria impossível a onde eu moro.	
A7	Encontro muitas pesquisas, artigos, teses, livros, podcast e vídeos on-line e grátis que contribui para um conhecimento melhor.	
A8	Positivo pelo fato de haver um grande leque de possibilidade de pesquisa. Além disso, posso pesquisar em qualquer lugar que eu esteja, obviamente, desde que tenha sinal de internet.	
A9	Porque possibilita acesso à informações de todo o mundo em um só lugar. Contribuiu no quesito de que desde o Ensino Médio, no tempo da pandemia, pude estudar através da internet para repor as matérias que teria perdido com a ausência das aulas e durante as aulas remotas, pois, não pude vê-las de maneira aprofundada. Também vêm me ajudado bastante agora, quanto à facilidade de encontrar materiais para os estudos acadêmicos.	
A10		
A11	Porque auxilia no processo de aprendizagem melhor . Trazendo informações de rápido acesso .	
A12	Vindo de uma família mais pobre e oriunda do sertão nordestino o acesso a Internet facilitou e expandiu muito mais meus conhecimentos. Me deu acesso a diversas informações que eu não acho que teria acesso sem ela.	
A13	Pela praticidade	

A14	Facilidade de consulta a variadas fontes de informação.	Não acho negativo.
A15	Porque tive acesso a conteúdo de várias áreas do conhecimento de muitas origens e perspectivas em formas compreensíveis e em diferentes níveis de complexidade, logo pude modular meus estudos ao longo do meu amadurecimento. Além de informações muito específicas e detalhadas de objetos fora do interesse comum.	
A16	Ela pode ser positiva, pois facilita o acesso a vários arquivos, mas ao mesmo tempo	Pode ser negativa, pois também contém muita fake news
A17	devido a acessibilidade do conhecimento.	.
A18	Porque facilita a ter mais acesso a mais informações de forma mais prática e rápida. A rapidez por informações é uma ideia da nossa geração.	
A19	Possibilitou inúmeras alternativas e com diversos pontos de vista sobre assuntos importantes, acarretando em um posicionamento daquele que consome este conteúdo diversificado, de uma forma um tanto quanto influenciável.	
A20	Porque é um meio fácil de se conseguir as respostas que desejo.	
A21	Porque proporciona acesso a muitos materiais que dificilmente encontraria em modo físico	
A22	Por que as coisas que procurei, encontrei	
A23	A cada nova pesquisa, uma nova idéia, um novo estímulo aparece para continuar.	
A24	Alguma parte boa sim ou essa parte boa não	Sim
A25	Pela facilidade de pesquisa	Devido as fake news
A26	Facilita na busca fontes, nas quais eu não teria acesso se não fosse a internet.	
A27	Por que ela propicia, acesso a informações, que muitas vezes não são repassadas nos centros universitários.	
A28	O acesso a estudos e informações de forma rápida e fácil pode ser de utilidade.	A forma fácil como qualquer um pode informar, abre mão de métodos científicos, o que causa desinformação.
A29	Por conta da sua relevância. Uma vez que através dos meios digitais é possível fazermos pesquisas, levantar dados científicos, realizarmos leituras e dentre outros meios que contribuem para formação acadêmica.	



A parte negativa, ao meu ver são as falsas informações que você pode acabar adquirindo e reproduzindo achando que são verdadeiras e isso pode causar um dano irreparável na formação acadêmica e também para a sociedade em geral.

- A30 Porque, é uma forma mais simplificada de encontrar as pesquisas, de tirar as duvidas, de ver outras visões de conteúdos e obras que antes eram quase inacessível, tanto financeiramente como até fisicamente de se encontrar.
- A31
- A32 Por existir uma alta quantidade de conteúdos relacionados aos mais diversos temas .
- A33 Com a internet consegui ter acesso a uma maior gama de textos, livros, artigos e tudo mais, vídeos junto com leitura de textos tanto online como físicos, então vejo que a internet contribui positivamente.
- A34 Porque o acesso à informação se tornou mais amplo
- A35 Acredito que democratiza o conhecimento e dá mais acesso a trabalhos acadêmicos diversos.
- A36 Sem ela. Inúmeros trabalhos e livros nunca teria sido lido por mim na construção de minha Monografia.
- A37 É uma ferramenta pedagógica como qualquer outra, porém esta tem uma maior abrangência e possibilidades, tudo depende da forma pela qual é conduzida, trabalhada e filtrada. Assim sendo, contribuiu de maneira singular pra à construção do conhecimento, na medida que é um campo diversas abrangências.
- A38 Porquê atualmente existem muitos repositórios de pesquisa confiáveis, apenas cabe ao indivíduo saber procurar fontes confiáveis, como revistas especializadas por exemplo.
- A39 pq sim
- A40 A rede mundial de computadores é uma excelente ferramenta na construção de conhecimento (desde que usada com responsabilidade), pois a partir dela é possível o acesso a uma bibliografia quase que infinita. E levando em conta que o conhecimento é construído a partir do embate de diferentes perspectivas/opiniões, esse encontro é fundamental para a elaboração do conhecimento, ou até mesmo a continuidade de algum saber já estabelecido.

Ambientes virtuais inadequados que podem acarretar problemas, na autenticação de dados, por exemplo.

A41 Pois quanto maior os acervos disponíveis, maior a aplicação nas pesquisas e ações.

A42 por que é um meio que democratiza o acesso a informação

## ANEXO VII – REPOSTAS DO QUESTIONARIO 10 A 11.

	<b>Como você lida com a questão do plágio na produção de trabalhos acadêmicos a partir de informações encontradas na internet?</b>	<b>Qual é a sua opinião sobre o papel da internet na produção e disseminação do conhecimento histórico?</b>
A2	De forma cautelosa	Bom
A3	Acredito que quem pratica plágio, é porque não tem vontade de estudar	Usado com cautela, pode ser uma ferramenta ótima
A4	Eu temo acabar cometendo algum tipo de plágio, mas sempre busco referenciar corretamente todas as informações atribuídas aos meus trabalhos.	É um avanço nos modos de produzir conhecimento.
A5	NÃO USO PLAGIO EM HIPOTESE NENHUMA.	É FUNDAMENTAL, POIS FACILITA O ACESSO E A DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS.
A6	Bom acho péssimo porque as pessoas sempre o ficar na questão do comodismo sempre esperar que internet faça seu trabalho. como as piores coisas foi feito na internet em todos a história foi um chate gbt	Sim pôde ajudar e entender duscar novo conhecimento com referência.
A7	Muito ruim, não constrói conhecimento e não desenvolve novos conhecimentos.	Excelente.
A8	Existem meios de denúncias e ferramentas que detectam plágios, de acordo com a minha experiência, não me deparei com plágio no momento.	Não tenho uma opinião tão clara e objetiva enquanto a essa questão.
A9	Essa questão de plágio é muito complicada. A apropriação de ideias de outrem sem a devida menção é totalmente errada.	Acho importante, haja vista que é mais um espaço que facilita em grande proporção e velocidade informações acerca do conhecimento histórico.

A10	Algo impróprio, visto que a internet, no ambiente acadêmico, deve ser utilizada em prol do desenvolvimento intelectual e profissional.	É necessário haver cautela na averiguação de veracidade de toda e qualquer notícia ou informação.
A11	Penso que o plágio é algo negativo, pois, entendo quão difícil é para um pesquisador realizar todo um trabalho de forma minuciosa e cuidadosa, para que, alguém, apenas copie e cole o trabalho realizado por outra(s) pessoa(s) e leve todo o crédito. Todavia, felizmente hoje em dia contamos com a tecnologia à nosso favor, pois, temos ótimas inteligências artificiais que identificam o plágio, fazendo então, que toda a trama seja descoberta.	É um ótimo aliado para nós, historiadores e historiadores em formação, pois, facilita muito nossa vida de forma positiva quanto à facilidade de encontrarmos ótimos materiais e excelentes fontes de qualidade. Porém, é negativo no quesito de que podemos encontrar o vilão de muitos, que são as fake news.
A12	Eu busco pesquisar trabalhos com referências, e tento apenas me espelhar na questão da estrutura do texto e busco informações através de uma pesquisa demorada.	Creio que a internet seja uma aliada, pois através dela é possível ver e adquirir conhecimento de fatos passados que já não se tem materialmente.
A13	Há vários buscadores que evitam esse tipo de situação.	Infelizmente, os conteúdos históricos na Internet como pesquisas e demais fontes confiáveis às vezes são mais conhecidas por profissionais da área ou então grandes entusiastas do tema. Vejo grande disseminação de informações falsas ou sem nenhum embasamento sendo propagada especificamente em redes como tiktok ou Instagram.
A14	Vejo com um hábito burro de algumas pessoas	Pode ajudar muito, mas também tem que saber se as fontes são seguras
A15	Não tenho uma opinião formada sobre.	Papel fundamental.
A16	Verifico se oferece interpretações específicas e autênticas. Ainda que as informações compartilhem a mesma base, o conhecimento é produzido pela construção de relações internas entre elas.	Com regulação e responsabilidade, além uma comunidade reflexiva em torno do conhecimento, pode ser construtivo. E desde que não se baseia em simples transmissão.
A17	Passo e não uso essa informação	Muito importante, podendo levar conhecimento para diversos lugares diferentes, sem se deslocar. Trocar várias informações com outros profissionais.
A18	errado.	acho positivo, com os devidos cuidados.
A19	É errado, então cabe a nós estudante saber que não devemos fazer isso como também combater.	Importante, pois acaba tornando o conhecimento mais democrático e de fácil acesso não restringindo apenas a um lugar, ou um só meio.
A20	Acho incorreto e antiético	Fundamental
A21	Tento ao máximo possível não cometer plágio na produção de trabalhos acadêmicos.	Tem que se ter cuidado, pois, existem muitas informações falsas no ambiente virtual.

A22	Prefiro evitar trabalhos plagiados	É uma ferramenta importante para propagar ideias, e praticamente todo mundo tem acesso a internet, direta ou indiretamente
A23	Falta de originalidade, a famosa preguiça de pesquisar	Boa, mas ao mesmo tempo ruim  Ótimo. Pois antes não se tinha tanto acesso a informações pertinentes, hoje em dia, ainda existe fake news, mas cabe a gente saber de qual conteúdo consumimos essa informação errada.
A24	Errado.	
A25	Sim eu uso mas eu tento mudar um pouco para não ficar aquela coisa bem plágio	Pode ser uma boa questão
A26	Acho desnecessário o plágio	Acho uma excelente fonte para publicar pesquisas históricas
A27	Eu acho complicado.	Pode ser bom e ruim. Como em tudo, a Internet tem um papel relevante nesse sentido. Mas cabe o usuário filtrar as informações, sempre dialogando com a historiografia produzida.
A28	Sempre busco fazer as minhas próprias interpretações, sem realizar plágio.	A internet tem armazenado a forma de vida das pessoas desse século, os acontecimentos, as estruturas, os meios de entretenimento, a diversas comunidades, tudo está sendo armazenado e catalogado em tempo real, os próximos estudos do futuro, daqui a 100, 200, 300 anos. Irão ter todos os dados, imagens, sites, jornais, vídeos, áudios da nossa sociedade, claro desde que não aconteça algo que cause a perda de tudo, a pesquisa de sociedades antigas é feita atualmente buscando objetos materiais que foram preservados apesar do tempo, no futuro para escrever sobre algum movimento político ou social do nosso tempo, irá bastar acessar arquivos digitais antigos.
A29	O plágio, eu não tenho meios para lidar com isso, para ser sincero não conseguiria distinguir uma produção original e uma plagiada na internet.	
A30	Simplex excludo, pois não tem relevância.	É uma ferramenta de suma importância.

A31	Lido de uma forma natural, logico que é errado a pratica do plagio para ganhos acadêmicos e que pode ter danos mais severos ao plagiador.	Acho super valido e necessário, na atual conjuntura da modernidade e da nossa sociedade, pois faz-se necessário uma abertura maior para a população em geral.
A32	O plágio consiste na cópia, então não o vejo como algo legal. Mas, sim um trabalho feito com palavras dos outros, ou seja, de má-fé	A internet desempenha um papel fundamental na vida de qualquer estudante, oferecendo um acesso amplo de pesquisa.
A33	Por se tratar de um crime é algo a ser evitado ...	É de fundamental importância , pois a internet chega em todos os lugares , sendo assim existe a possibilidade do conhecimento histórico chegar de maneira mais fácil , além de facilitar a disseminação pois acaba facilitando esse processo .
A34	O plágio é errado, creio que enquanto professor a internet deve ser usada em sala de aula para pesquisas, com o cuidado para respostas prontas e plágio e sim ser usado como ferramenta de pesquisa para a construção do conhecimento.	A maioria dos textos que leio para o curso é de forma online, então vejo de forma positiva.
A35	Nunca lidei com isso	A internet é uma ferramenta que deve ser utilizada para o história pra disseminar tal conhecimento
A36	Necessita ter cautela e ter noção em separar o que é conhecimento seu e do outro, sempre apresentando a devida referência	Ela hoje é crucial para termos acesso a cada vez mais trabalhos acadêmicos de nossos colegas da História, como também de outras áreas do conhecimento
A37	É algo negativo. O academico deve se segurar, principalmente quando encontra trabalhos q discute o que você debate, pois em algumas vezes isso provoca um plágio involuntário	Importante, pois a mesma promove pluralidade no acesso e disseminação da informação acadêmica, que outrora, estava restritas apenas aos bancos físicos das instituições.

A38	<p>À questão do plágio é em si antiético, muito diz respeito ao indivíduo que o faz, agindo de má fé, ausência de pesquisas e cuidados na hora da escrita. A cautela nestes momentos e o cuidado de averiguar qualquer risco de plágio a ser cometido, é importante (às vezes acontece de plagiar algum trabalho, autor sem ter a consciência que o faz), mas buscar correções, informações do seu trabalho, é uma questão de zelo que crítica para com seu próprio trabalho.</p>	<p>O papel da internet é definido por cada um dos agentes que a utilizam... a disseminação do conhecimento histórica pode tempos e espaços gigantescos, mas sempre há o risco de gerar narrativas ou falsas narrativas, daquilo que fora proposto em um dado momento. Na mesma medida-se que abrange, distorce, enaltece e/ou engrandece determinados fatores. Então deve-se desta maneira buscar divulgar informações que fomentem o debate, em uma linguagem acessível, dinâmica na qual todos possam participar da produção deste conhecimento, gerando novas alternativas, dúvidas e assim construindo o conhecimento...</p>
A39	<p>Seguindo as normativas da ABNT.</p>	<p>Muito relevante pra expansão de conhecimento. Um exemplo disso é que conseguimos ter acesso a documentos históricos da qual não teríamos pela distância de arquivo, vide a hemeroteca que possui um excelente documentação digitalizada dos jornais e revistas do século XIX e XX.</p>
A40	<p>não lido</p>	<p>boa</p>
A41	<p>A medida que a internet, tomada como ferramenta na construção do conhecimento, possibilita o acesso a materiais pertinentes a essa tarefa, ela exige que seja utilizada com responsabilidade. Assim, no meu caso, busco se valer dela com a ética necessária a atividade do estudante/pesquisador.</p>	<p>Em um mundo cada vez mais interligado, sobretudo a partir da rede mundial de computadores, hoje ela se consolida ainda mais como uma ferramenta necessária, desde a produção até a propagação do produto final (a pesquisa em si).</p>
A42	<p>Apenas no quesito criticidade.  com muita cautela</p>	<p>Extremamente importante para a atualidade. muito importante, é nela que nos dias de hoje a maioria dos trabalhos são feitos.</p>

**ANEXO VIII – RESPOSTAS DO QUESTIONARIO 12 A 13.**

	<b>Como você vê a relação entre o conhecimento histórico produzido na internet e aquele produzido em outras formas de mídia?</b>	<b>Você acredita que a internet pode ser uma ferramenta importante para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento histórico?</b>	<b>Como você faz para verificar a confiabilidade das informações encontradas?</b>
A1	Bem	Sim	Quando há dúvidas, sempre procuro em sites ou autores confiáveis
A2	Acredito que poderia ser melhor	Sim	Tento pesquisar e filtrar ao máximo
A3	Acredito serem de suma relevância DESDE QUE SEJA PELO HISTÓRIADOR, NÃO VEJO PROBLEMA ALGUM. TODAVIA SE FOR PRODUZIDO POR OUTRO PROFISSIONAL, TEM-SE QUE PROBLEMATIZA-LO SEMPRE.	Sim	Verifico a origem do site e a relevância que pesquisadores atribuem a ele.
A4		Sim	PROCURANDO SABER SE A FONTE É CONFIÁVEL, OU SEJA, A CONFIABILIDADE DO PRODUTORES. FONTES QUE JÁ CONHEÇO QUE SAO CONFIÁVEIS, FONTES INDICADAS PELOS DOCENTES, ETC.
A5	Boa acho bem diferentes	Sim	Eu busco em matérias fora da internet com internet
A6	Vejo com a mesma quantidade.	Sim	Utilizo sites recomendados por profissionais da área de pesquisa.
A7	Não tenho uma opinião tão clara e formada enquanto a isso. relações semelhantes, visto que ambos tem o intuito de informar determinado fato. O que necessariamente precisa existir é o olhar crítico do leitor ou telespectador, por exemplo.	Sim	Sempre busco por boas referências, se uma pessoa, autor, leitor, escritor de confiabilidade indica então acho confiável.
A8	Produzem o mesmo ritmo de recepção de informações, contudo, o conhecimento histórico já possui uma vasta	Sim	Checo em outros locais, saio filtrando as informações.
A9		Sim	Procuro em sites acadêmicos, como o Google Acadêmico.

	pesquisa acerca da veracidade e aprimoramento.		
A10	Todos são excelentes conteúdos. Porém, devemos nos atentar de toda forma para seus perigos.	Sim	Verifico se o conteúdo tem embasamento lógico, procuro em outras fontes e vejo a bibliografia utilizada.
A11	Não sei explicar .	Sim	Busco referências de outras pessoas .
A12	Existem alguns profissionais da história que disseminam o conhecimento histórico muito bem nas mídias sociais, contudo como citei anteriormente muitas pessoas espalham falácias nas redes sociais.	Sim	Vendo as fontes utilizadas e pesquisando em outros lugares mais confiáveis.
A13	Pode caminhar juntas Esta é uma pergunta muito ampla. Eu diria que, atualmente, no Brasil, existe uma "batalha" de narrativas historiográficas entre os agentes dos espectros políticos de esquerda e direita. Cada lado tenta reescrever a história segundo suas crenças ideológicas.	Sim	Sempre pesquiso no Google acadêmico, com base em artigos e livros
A14	Na internet, predomina uma lógica informal e não institucional diferente de outras mídias, que são meios consagrados de produção de conhecimento.	Sim	Pesquisando determinado tema em diversas fontes.
A15		Sim	Pela origem e por comparação. Se é corroborada pelo consenso acadêmico ou apresenta alegações verificáveis.
A16	É o mesmo, mas divulgado em canais de mídias diferentes	Sim	Sites seguros, só pesquiso em sites que conheço e são reconhecidos e recomendados pelo meio acadêmico.
A17	pode ser proveitoso, desde que esteja de acordo com as fontes e pesquisas históricas.	Sim	procuro autores especialistas nos temas.



A18	<p>Considero legal, deixando o conhecimento histórico mais acessível, mas é preciso que ter acautelar porque as discussões Históricas precisam ter verdadeiras.</p> <p>Cada um com seu viés metodológico e com seu publico alvo. Dependendo em que lugar o conhecimento histórico é produzido, possa atingir um nível maior de alcance do que outros, e assim, chegar até uma certa quantidade de pessoas</p>	Sim	<p>Pesquisando ainda mais sobre a informação.</p>
A19	<p>O conhecimento produzido na internet é uma extensão daqueles de outras mídias.</p>	Talvez	<p>Pesquisando essa informação em diferentes plataformas e arquivos, fazendo assim uma comparação.</p>
A20	<p>Acredito que sendo produzido de maneira séria, ambas podem dialogar</p> <p>As outras formas de mídias pode apresentar um trabalho mais rico em informações novas</p>	Sim	<p>Tento ir atrás de sites confiáveis para realização de pesquisas.</p>
A21	<p>Viável. Como o caso de podcasts.</p>	Sim	<p>Informações básicas como data de publicação, ver se os sites são credenciados</p>
A22	<p>Não sei te responder essa pergunta</p>	Talvez	<p>Intermediária</p>
A23	<p>A divergências de opiniões</p>	Sim	<p>Pesquisa em mais sites que abordem o mesmo assunto pautado.</p>
A24	<p>Eu acho parecido, depende de que a pessoa está procurando.</p>	Sim	<p>Eu olho e verifico com material com aquele com com material parecido com o do professor</p>
A25	<p>Uma relação de diálogo.</p>	Talvez	<p>Pesquisando e comparando</p>
A26			<p>Sempre busco contrapor com a historiografia clássica.</p>
A27			

A28	<p>Digamos que na internet está multifacetado, pode ter acesso a todos os críticos em relação a um fato, enquanto em outras mídias como rádio e televisão teremos a visão vinculada ao emissor. Na internet a mesma coisa mas a diferença é que a milhões de emissores diferentes.</p> <p>Se é conhecimento, ele é válido, não importa o local por onde ele foi desenvolvido. Desse modo, para minha pessoa, esta pergunta não terá uma resposta objetiva.</p>	Talvez	Eu não verifico é muito demorado.
A29		Sim	Vendo a veracidade dos fatos.
A30	<p>Vejo de uma forma natural, são resquícios que a humanidade estão evoluindo e com essa evolução o conhecimento histórico estará mais difundido na sociedade.</p> <p>Um pouco complexa, porque a internet nos dá um conteúdo rápido e as outras formas de mídia é mais lento. Tornando-se em um processo mais demorado.</p>	Sim	Busco sempre pesquisar em sites, que tenham credibilidade, sejam órgãos nacionais, governamentais, ou seja, sites que tenham compromisso com a verdade em si.
A31	<p>De certa forma o que está na internet é de mais fácil acesso e pode ser a porta para a busca de materiais mais completos .</p>	Sim	Avaliando as fontes e autorias de cada pesquisa.
A32	<p>Todas são válidas, tudo é conhecimento, porém a internet é mais disseminada, pois um celular já se tornou uma extensão do nosso corpo, porém não devemos descartar outras formas, como um bom livro físico.</p>	Sim	Verificar fontes , comparar matérias além de fazer várias pesquisas .
A33	<p>Partem do mesmo princípio, mas atendem a linguagem diferentes, das respectivas redes e públicos</p>	Talvez	Com diversas leituras, de vários textos e autores diferentes, jamais pegar qualquer informação e sair disseminando sem pesquisar a respeito.
A34		Sim	Busco outras fontes sobre o mesmo assunto

A35	<p>Acredito que ambos são necessários e a Internet vem como uma complementação de outras formas de mídia e vice versa.</p> <p>Dependendo da fonte, muitas produções, inclusive na sétima arte por exemplo, são de grande aporte pra analisar fatos históricos com outros olhos, por exemplo.</p>	Sim	<p>Procuo as referências do trabalho</p> <p>Acessando em site das instituições, e confiando que a mesma, ao aprovar a pesquisa, tenha total consciência de sua originalidade e produção verdadeira</p>
A36			
A37	<p>A forma não muda a essência! De qualquer maneira o conhecimento e as dinâmicas proporcionadas por cada ferramenta pedagógica, dentro de um determinado contexto, irá promover ou não a "fabricação" do conhecimento... à relação é necessária é eficaz entre ambas, levando para um debate mais dinâmico de onde se pode ter a possibilidade de maior engajamento</p> <p>Se relacionam mas não completamente, cada forma de mídia possui sua especificidade, na própria Internet o conhecimento pode ser transmitido de diferentes formas seja em formato de podcast, imagem ( como um meme) ou na forma mais tradicional em um artigo digital.</p>	Sim	<p>Busco em outros sites, diálogo com amigos professores, colegas de curso, pesquiso sobre mais informações e etc...</p>
A38			
A39	boa	Sim	não verifico, só acredito
A40	<p>Eu acredito que embora feitos em espaços distintos, esses "saberes históricos" mantêm uma relação. Já que muitas vezes um é produzido a partir da reflexão em torno do outro.</p>	Sim	<p>Em universo cada vez mais cheio de informações distorcidas, busco sempre acessar sites confiáveis e que se dediquem exclusivamente ao universo acadêmico.</p>

A41	O da Internet com uma maior vulnerabilidade de manipulação ou alteração. um tanto quanto relativo, visando certamente no alcance que a internet tem sobre as outras formas de mídia	Sim	Buscando consultar a procedência através do maior número de fontes possíveis
A42		Sim	vejo a origem das fontes

### ANEXO IX - RESPOSTAS DO QUESTIONARIO 14 A 16.

	<b>Como você utiliza as redes sociais em seu cotidiano acadêmico?</b>	<b>Você acredita que as redes sociais podem ser uma ferramenta útil para compartilhar e discutir ideias e informações sobre História?</b>	<b>Você acha que as redes sociais podem ser uma fonte de desinformação e distorção da história?</b>	<b>Você acredita que o conhecimento produzido a partir da internet é válido e pode ser utilizado em trabalhos acadêmicos e pesquisas?</b>
A1	Estudar	Sim	Talvez	Sempre
A2	Uso bem pouco	Sim	Sempre	Quase sempre
A3	No momento apenas para me informar de eventos acadêmicos	Sim	Quase sempre	Quase sempre
A4	PARA COMUNICAÇÃO COM A TURMA, COM O PROFESSOR E PARA CONVERSAR COM OS COLEGAS DE FORMA INDIVIDUAL, ENTRETEDIMENTO.	Sim	O QUE SERIA A DISTORÇÃO DOS CONTEUDOS HISTÓRICOS? PONTOS DE VISTAS DIVERGENTES? O APAGAMENTO DA HISTÓRIA POR ATORES POLITICOS FORAM AÇÕES QUE SEMPRE ACONTECERAM, a melhor maneira	Sempre

para isso é refutar as mentiras, e não censurá-las, afinal, não estamos na idade das trevas.

A5	Para tirar dúvidas fazer um pouco de referência, também estudar um pouco que os professores leva pra sala de aula lembrando que nem uma massa fermentada se compara um bom livro	Talvez sim talvez não	Talvez	Talvez
A6	Só para pequenos informes e diálogos referentes aos assuntos de pesquisa. Pesquisas e leituras através de artigos, comentários e sublinhar nos textos lidos.	Sim	Quase sempre	Quase sempre
A7		Sim	Quase sempre	Quase sempre
A8	Quando acho alguma informação importante, compartilho. No Instagram, por exemplo, é importante seguir e acompanhar páginas que estão relacionadas à sua área de	Sim	Talvez	Quase sempre
A9	pesquisa/estudo/trabalho.	Sim	Talvez	Quase sempre
A10	Confesso que não utilizo muito as redes sociais para pesquisar questões acadêmicas (inclusive as vezes me sinto culpada por isso)	Sim	Sempre	Quase sempre
A11	Para disseminar informações relevantes.	Sim	Talvez	Quase sempre

A12	Sigo alguns perfis de instituições históricas e historiadores.	Sim	Sempre	Quase sempre
A13	De forma moderada	Sim	Quase sempre	Quase sempre
A14	Raramente. Para verificar as informações compartilhadas por divulgadores científicos, observar debates públicos, pesquisar bancos de dados, repositórios, bibliotecas, periódicos digitais e sites informativos.	Sim	Sempre	Talvez
A15		Sim	Sempre	Talvez
A16	Não	Sim	Quase sempre	Talvez
A17	geralmente em casa, para buscar algumas informações. Divulgação de trabalhos feitos, compartilhando informações sobre eventos que vão ocorrer. Etc	Sim	Sempre	Quase sempre
A18		Sim	Quase sempre	Quase sempre
A19	Pouco utilizado	Sim	Quase sempre	Talvez
A20	Atualmente não as utilizo no cotidiano acadêmico.	Sim	Sempre	Quase sempre
A21	Um meio para se revolver pendências, articular reuniões Sempre que não encontro algo nos meios tradicionais	Sim	Sempre	Quase sempre
A22		Sim	Talvez	Quase sempre

A23	Limitos as redes para informativos sobre meu curso. Bom eu tenho algumas dúvidas além a mais e também assistir os aulas e leio site de pesquisa e busca do livro pela internet	Sim	Quase sempre	Talvez
A24	Só acompanhando as publicações	Sim	Talvez	Nunca
A25	Uso quando é necessário interagir com outros alunos para algum trabalho acadêmico.	Sim	Sempre	Sempre
A26	Entretenimento.	Sim	Talvez	Quase sempre
A27	Não utilizo redes sociais para fins acadêmicos.	Não	Talvez	Talvez
A28	Frequentemente	Sim	Talvez	Sempre
A29	Uso apenas para divulgar algum evento que possa ser benéfico para a sociedade.	Sim	Sempre	Quase sempre
A30	De forma moderada. Procurando artigos , livros , vídeos e as mais variadas informações .	Sim	Talvez	Sempre
A31		Sim	Quase sempre	Talvez
A32		Sim		

A33	Rede social, apenas como grupos de alunos e professores para facilitar a comunicação e a divulgação de textos.	Sim	Talvez	Talvez
A34	Pra ter acesso a informações atualizadas facilmente Utilizo hoje principalmente para obter informações acerca do meu tema, estudo sobre dramas asiáticos e é muito importante estar a par das novidades sobre esse mundo cultural, e como os consumidores interagem com meu tema.	Sim	Quase sempre	Sempre
A35	Baixa, as vezes uso pra encontrar editais de seletivas.	Sim	Quase sempre	Sempre
A36	Seguindo as páginas do Instagram da universidade (que quase sempre lançam notas, textos críticos, cursos, palestras, mesas redondas), grupos de WhatsApp.	Sim	Quase sempre	Talvez
A37	Acompanhamento de grupos de pesquisa, eventos acadêmicos e páginas de difusão de conhecimento histórico e científico em geral.	Sim	Quase sempre	Quase sempre
A38				



A39	não utilizo	Sim	Talvez	Quase sempre
A40	Não utilizo as redes sociais para esse fim.	Sim	Quase sempre	Quase sempre
A41	Para divulgação dos eventos e também gerando conteúdo para divulgação de conteúdo	Sim	Quase sempre	Talvez
A42		Sim	Sempre	Sempre

**ANEXO X - REPOSTAS DO QUESTIONARIO 17 A 20.**